

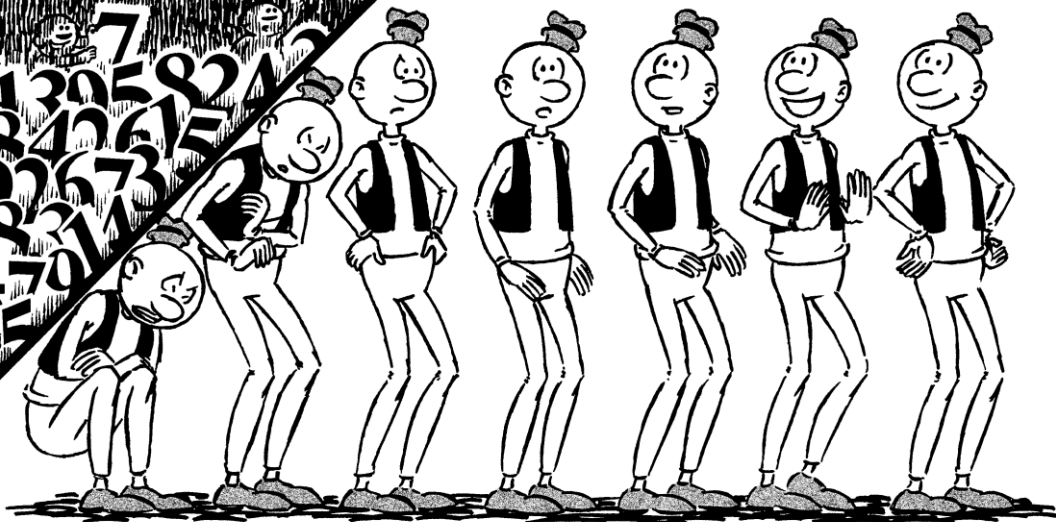
LIMPE ESSE AÍ
QUE EU LIMPO
O OUTRO!



CADÊ O EDITORIAL
E O EXPEDIENTE ?



QUAL O SEGREDO DA CAPA?







Colaboração de Mário Labate Santiago.



DIZCE A FEMINISTA!!



MENTIRAS QUE TODO MUNDO CONTA!!



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

GIBIS PERDIDOS NO TEMPO

A REVISTINHA EM QUADRINHOS DA BANDA BLITZ

Alex Sampaio

Para o leitor de quadrinhos, pesquisar também faz parte do seu cardápio. E nessas buscas, aparecem fatos inusitados. Um deles foi a descoberta do gibi da banda Blitz publicado na década de 1980. O gibi tinha 35 páginas com fotos, charadas, humor, brincadeiras e letras de música.

O gibi hoje é raríssimo. Ele tinha uma cara retrô, cheio de colagens e era uma paródia dos antigos almanaques de “pharmacias” brasileiras, bem como de revistas populares dos anos 1950.

O gibi foi encartado no vinil lançado naquele ano, 1982. Circulou de brinde. Foi criado pela dupla de designers Luiz Stein e Gringo Cardia. O líder da banda Blitz, Evandro Mesquita, sempre foi um entusiasta de quadrinhos. O cantor, compositor e ator foi também desenhista de HQ. Na década de 1970, Evandro participou da revista **Esperança no Porvir**, com a história *O Parto*, assinando apenas como Evandro. Enfim, a relação da Blitz com os quadrinhos simbolizava toda a vocação pop arte da banda.

O grupo foi formado na cidade do Rio de Janeiro em 1982. Originalmente fizeram parte Evandro Mesquita, Fernanda Abreu, Márcia Bulcão, Ricardo Barreto, Antônio Pedro Fortuna, Billy Forghieri e Lobão. As divergências artísticas de Lobão e Evandro cresceram e Lobão decidiu deixar a banda, sendo substituído por Juba.



O vinil, o encarte, a revistinha e uma página interna do gibi.

TODO O REQUINTE E ARTE DE SE COMPRAR UMA GARRAFA TÉRMICA

Francisco Dourado

Ontem foi um dia pra se memorar pelo resto da minha vida.

Fui comprar a **Veja** da semana. Não que estivesse louco pra ler a revista. Apenas quis ter o prazer de comprá-la no domingo. Em Parnaíba a gente só consegue comprar na segunda-feira, à tarde.

Quando estava tentando ler, fui convidado, pelo tio Antonio e tia Yolanda, pra dar um pulo no supermercado comprar uma garrafa pro café.

A família Gomes Loiola Carvalho Pereira e Silva – a qual sou filiado, por parte de mãe – é fã deste líquido preto, quente, que os tolos não conseguem apreciar com o carinho necessário que esta semente requer. Eu sou tolo, mas não muito. Nestas férias bebi café por, pelo menos, quatro encarnações.

O café é assunto tão importante que o simples fato de uma borracha da garrafa estar rota é motivo pra se criar uma verdadeira hecatombe na casa do tio Antonio.

Fomos.

A escolha é um ritual. Não é qualquer garrafa. Tem que ser A Garrafa. Um concurso de miss perde.

Primeiro supermercado. Começamos a seleção. Olhamos o tamanho, a alça, a cor, as ranhuras da parte externa, a luminosidade da parte interna, o peso, tudo.

Algumas estavam sem tampa. Pensamos se tratar de um método de segurança interna do estabelecimento. O cliente só teria o direito de levar a tampa se também levasse a garrafa. Bobagem, como outras estavam com suas respectivas tampas, o mais lógico é supor que foram ladrões e não clientes que passaram antes de nós.

Uma finalista, enfim. Linda, lisa, clean. O bico porém apresentava o inconveniente de servir como latrina pra mosca. E a mosca, como é sabido de todos, não tem um local único pra cagar. Ela não tem esses rigores da civilidade.

Isso seria resolvido com uma tampa que tio Antonio prometeu confeccionar. Uma redoma anti-bosta-de-mosca. O problema taria resolvido não fosse tia Yolanda perceber que a garrafa era preta. Esta cor não a agrada.

Fomos pra outro local procurar. Outra bateria de testes, pega daqui, vira-se a garrafa por todos os ângulos possíveis, simula-se situações de mesa. Perfeita. Escolher a cor. Amarela e azul. “A amarela é muito *assim*”, ponderou tia Yolanda. Pobre garrafa amarela, nasceu pra ficar na prateleira. Tio Antonio colocou-a no carrinho e... “Não, ela é muito grande, um litro”.

Um garrafas lindas de meio litro estavam quase pulando pra nós. Tio Antonio é de opinião que o ideal seria uma garrafa de 750 ml. Ficamos exaustos e não encontramos tal tamanho de garrafa.

Por quase todo o transcorrer da manhã fiquei pensando em criar uma comunidade Vida Longa às Garrafas Térmicas de 750 ml.

Pra mim era uma revelação, sim, a medida exata pra se saborear um café decente.

Cervejas, 600 ml. Refrigerantes, 290 ml. Café, 750 ml.

Que os argentinos gostem de cerveja em 1 litro, isso é lá com eles. O que eles entendem de cerveja? No máximo tango, e olhe lá.

Tudo estaria resolvido numa garrafa de 750 ml.

Chegamos tristes. Fomos beber café na garrafa velha, de borracha gasta. É a vida.

Quase no final tio Antonio foi me demonstrar todos os privilégios de se ter uma garrafa de 750 ml, mesmo que velha. Levantou a garrafa, colocou os óculos, procurou com certo entusiasmo o numerozinho que daria razão às suas explicações quase científicas. Tio Yolanda já estava aperreada por também ver o tal número. Pra mim era um privilégio estar vivo pra presenciar tal momento.

Antes quero dizer do Bonsai que vi no supermercado. A primeira vez. Paixão incondicional. Vou cultivar um Bonsai custe o que custar. Vou até procurar uma comunidade que trate do tema.

Bom, meus prezados, a garrafa – pra tristeza, depois risos de todos – era de 1 litro.

ESTAMPAS EUCALOL

Lio Guerra Bocorny

Em artigos anteriores abordei, como se fossem enquadrados como HQ, cromos de álbuns, baralhos de quartetos e selos postais. Hoje incluo as estampas que levaram a alegria e o conhecimento principalmente à juventude dos que viveram no período de 1930 até 1960. Estou me referindo às Estampas do sabonete Eucalol.

O mundo entrara em 1929 numa depressão econômica iniciada nos Estados Unidos com grande repercussão na América do Sul. No fim daquele ano, os irmãos Paulo e Ricardo Stern imaginaram alavancar a venda de seus sabonetes, que desde 1924 não estava satisfatória, trazendo uma versão das estampas “Liebig”, que faziam sucesso na Europa.

Em junho de 1930, lançaram no mercado, junto aos seus sabonetes verdes, estampas que haveriam de fazer um sucesso estrondoso, possibilitando a crianças e adultos colecionarem lindas estampas, que impulsionavam a venda não só do sabonete como dos demais produtos da Perfumaria Myrta S.A.

As séries foram crescendo, sucederam as primeiras que tinham temas brasileiros, iniciando com a vida de Santos Dumont, passando por cachoeiras brasileiras e episódios nacionais até atingirem 54 temas distribuídos em 2400 estampas. Para segurar a clientela, a Perfumaria atualizava suas estampas com novas emissões, em muitas delas modificando o desenho da emissão anterior.

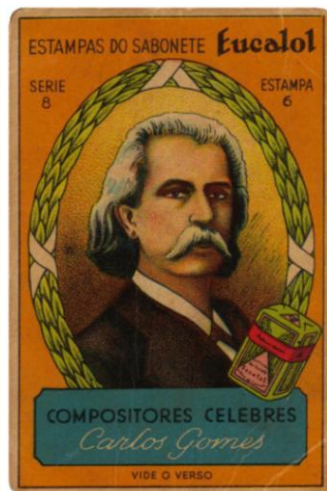
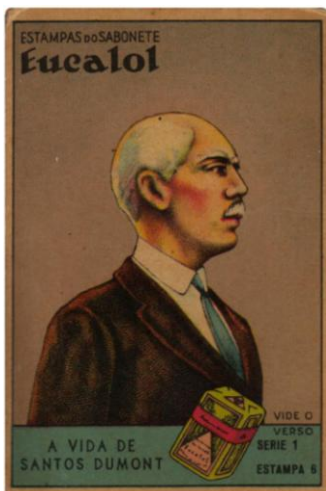
Como tudo que é bom um dia termina, a Empresa na década de 1950 não conseguiu suportar a concorrência das multinacionais que se estabeleceram no Brasil, com produtos mais sofisticados e com massiva propaganda.

Quem viveu aquele período pode comprovar que o que vendia não era o produto e sim as estampas que eram

um atrativo genial. Talvez o melhor resultado de marketing desenvolvido em nosso país. Ou seja, vendendo muito um sabonete que não tinha bom cheiro, nem a cor usual e nem fazia muita espuma. Mas vendia toda a sua produção.

Quando a Empresa decidiu encerrar a impressão das belas estampas, iniciou a sua decadência, acabando por requerer sua falência em 1980.

A série de mais sucesso foi a de “Uniformes do Brasil”, que apresentou em 48 séries de 6 estampas, totalizando 288 estampas, que retratou todas as fardas militares desde 1730, com autorização do Ministério da Guerra, que englobava o Exército e a Marinha, uma vez que ainda não existia a Aeronáutica.



O PEIXINHO DO FREI CRISPIM

E Figueiredo

Penápolis fica na região noroeste do Estado de São Paulo. Uma cidade aprazível, encantadora e com um povo acolhedor. Tem como lema “Princesinha da Noroeste” e é conhecida como a “Cidade dos Museus”. Fundada em 25/10/1908, traz, em sua longa tradição histórica, várias estórias envolvendo as pessoas da cidade, que alguns historiadores as incluem como “causos” e divulgam por esse Brasil afora. O maior ponto de referência da cidade é o Santuário São Francisco de Assis, uma belíssima igreja, cujo Santo é o padroeiro do município e muito venerado.

Uma das estórias é sobre o Frei Boanerges Crispim, que era o responsável pelo expediente da paróquia na década de quarenta do século passado. Demonstrava com muito orgulho ser um capuchinho franciscano. Muito dedicado às causas da igreja, sempre foi muito querido pelos penapolitanos. Como ele era dado às pesquisas e invenções, os mais próximos o chamavam, carinhosamente, de Cientista Louco, que ele aceitava com agrado. Sua longa barba e sua cabeça de ovo, pela calvície, davam mesmo um aspecto de cientista.

A fama de Cientista Louco não era à toa: tentou criar a meia gota, com a finalidade de se economizar remédios que são receitados para uso em gotas. Encafifado com os sabonetes, quando no fim fica um restinho que se joga fora, idealizou o sabonete oco, mas nenhum fabricante comprou sua ideia. Outras invenções bizarras só reforçavam a sua fama.

Frei Crispim tinha um hábito: antes da oração do Ângelus, dava um passeio, descalço, pelas margens do Maria Chica, um córrego que corta a cidade. Gostava de ficar contemplando os peixinhos, jogando migalhas de pão a eles. Não negava que seguia os princípios de São Francisco de Assis, o protetor dos animais.

Um dia, ele resolveu pegar um dos peixinhos e levar para sua acomodação, onde residia, e colocou-o num aquário. Pregou uma tabuletinha com o nome que dera ao peixe: Chiquito. Provavelmente, ele quis homenagear São Francisco de Assis, dando-lhe esse nome.

Dentro de seu espírito de experiências, resolveu testar uma ideia que já o perseguia há algum tempo. Frei Crispim achava que conseguiria fazer com que um peixe vivesse fora d'água. Alisando a sua longa barba, com uma das mãos, e coçando o cocuruto com o dedo da outra mão, ficou matutando como isso seria na prática com seu Chiquito. Se assim pensou, assim iniciou seu projeto. O Cientista Louco pôs mãos à obra! Montou uma tabela a ser seguida com acompanhamento. Durante dez dias tirava o Chiquito do aquário e o colocava sobre uma bandeja durante cinco minutos. Chiquito suportou bem essa primeira fase. Nos dez dias seguintes o Frei estendeu o tempo para oito minutos e o peixinho bravamente se manteve vivo. Frei Crispim, entusiasmado, foi mantendo o critério de aumentar o tempo aos poucos e o peixinho seguia aceitando a situação. Já se passara uns três meses desde o início da experiência e o Chiquito já ficava uma hora fora do aquário. Mas, por segurança, Frei Crispim manteve essa uma hora durante uns dois meses ainda, para não forçar o estado físico do peixe.

A partir do sexto mês, Frei Crispim voltou a aumentar o tempo de duração fora da água. Quando o experimento completou um ano, Chiquito já ficava fora da água dez horas. Frei Crispim fez um bolo e chamou os amigos, que o chamavam de Cientista Louco e que acompanhavam o projeto, para cantarem “Parabéns a Você!” Chiquito, sobre um pires, parecia entender e balançava a cauda demonstrando alegria e contentamento.

Obviamente, a experiência saiu do sigilo e se tornou notícia em toda Penápolis, e muitos curiosos iam até Frei Crispim para constatar se de fato o peixe ficava fora da água. Frei Crispim, com sua paciência franciscana, aos poucos ia explicando aos paroquianos a sua intenção, o que provocou uma expansão maior da notícia. O jornal da cidade, **A Comarca de Penápolis**, fez uma reportagem de primeira página! Mas não ficou somente nisso: **A Folha da Manhã** e **O Estado de São Paulo**, da capital paulista, e o **Jornal do Brasil**, do Rio de Janeiro, também deram a notícia. Ainda não havia televisão no Brasil, mas o **Jornal da Tela**, que passava nos cinemas naquela época, também noticiou. Não se falava em outra coisa! Não se sabe se é verdade, mas dizem que até o jornal americano **New York Times** divulgou o acontecimento.

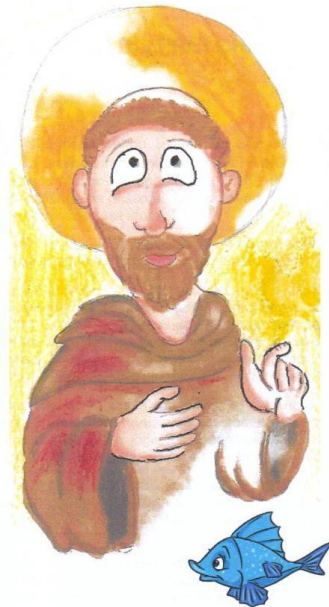
Quando, finalmente, Chiquito conseguiu ficar o tempo todo fora da água, Frei Crispim construiu uma pequena casinha de feltro e transferiu a tabuletinha do aquário para a casinha onde Chiquito passou a morar.

Assim que Chiquito se mostrou a não precisar mais de água, Frei Crispim passou a levar o peixinho junto com ele nos passeios à tarde nas margens do córrego Maria Chica. Amarrado numa cordinha de seda, Chiquito acompanhava o Frei saltitando numa alegria incontida, matando a saudade de quando vivia no córrego. Não tinha quem não ficasse admirado.

Mas um dia aconteceu uma coisa inesperada! Ao levar Chiquito no seu tradicional passeio, Frei Crispim não percebeu que Chiquito escapara da cordinha e caíra no córrego Maria Chica, morrendo afogado...

Foi uma comoção em toda a cidade!...

...E ninguém mais soube do Frei Crispim! Desapareceu...



FÓRUM

ABELARDO SOUZA

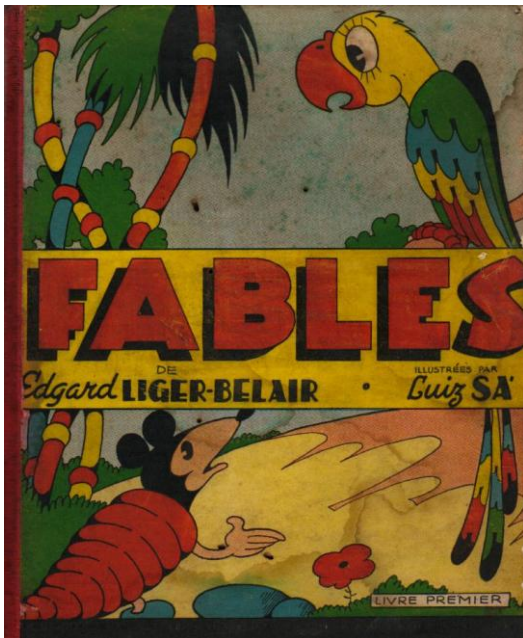
Mesquita – RJ

Agradeço-lhe por enviar os QIs. Ainda estão envelopados, aguardando um passeio aos gibis de minha época. Março, Abril, Maio, Junho e Julho! Quarentena! O carteiro só aparece de dois em dois meses. É, está difícil. Seguem 3 cópias para você.

1. **Fables** – livro com histórias em francês e com desenhos do Luiz Sá. É de 1938. Repare que o papagaio é o “tal” descartado pelo Disney?

2. cópias do livro **O Incrível Livro de Super-Heróis para Colorir** da Ediouro, publicado pela Agir em 2015. Foram tiradas das capas internas do livro (que tem o subtítulo) *Livro de Colorir para Adultos*. No interior, cópias das capas de gibis entre os anos 1940 e 50, em preto e branco: **Flame**, **Ghost Comics**, **Fight Comics**, **Baffling Mysteries**, **The Spirit** (capa para ninguém botar defeito). Não sei se a Ediouro publicou o volume 2.

Abraços do amigo que irá ao Correio, mascarado, fugindo da Coroa.



Muito interessante este livro “Fables” com fábulas clássicas recontadas por Edgard Liger-Belair e com belas ilustrações de Luiz Sá. Embora totalmente em francês, foi publicado no Brasil, em 1938, pela Ariel Editora do Rio de Janeiro. Imagino que tenha sido livro didático ou paradidático para os alunos das escolas do Rio, que tinham Francês no currículo.

O papagaio que, dizem, o Disney copiou era do J. Carlos.

O livro “...Para Colorir” é interessante mas parece um caça-níquel. Traz 126 capas em preto e branco, uma em cada página, de comic books antigos, com a desculpa de que é para marmanjo colorir. Nas capas internas, miniaturas de 18 capas com as cores originais. É versão de livro originalmente norte-americano.



LUIZ CLÁUDIO LOPES FARIA

São José dos Campos – SP

Do QI 163, destaco o seguinte texto: ‘Hecatombe’, de Lio Guerra Bocorny. Gostei da observação que na novela de H.G. Wells, **A Guerra dos Mundos**, nossos salvadores foram as bactérias existentes na natureza. Atualmente, a pandemia de Covid-19 mais a tragédia política e moral que assola a capital do Brasil (nosso país passou por uma crise política tão horrorosa, loucos milicianos degenerados, dignos de fazer imperadores romanos como Calígula, Nero, se sentirem bons legisladores...). Gostei também do ‘Fórum’ e das colaborações dos colegas, e das ‘Edições Independentes’. Comprei também o crossover dos super-brzucas, **Alfa – A Primeira Ordem**, recomendo a todos! Estou lhe enviando alguns quadrinhos institucionais para sua coleção.

ALEX SAMPAIO

Salvador – BA

Acuso o recebimento do excelente QI 163. Sempre bem vindo! Aproveito para parabenizar o belíssimo trabalho do Francisco Dourado pelo encarte que acompanha esta edição. Com riqueza de detalhes e ilustrações, o autor nos presenteou com informações marcantes. Parabéns! O Lio Bocorny abordou a vidência dos quadrinhos em seus temas trágicos. Tanto nas **Edições Maravilhosas** quanto no **Globo Juvenil**, nos deparamos que não precisamos recorrer ao tempo para percebermos que o mundo não é mais o mesmo desde que o ser humano criou o dinheiro, gerando a ganância pelo poder. O ‘Fórum’ cresceu e engrandeceu este número. Várias opiniões e considerações. Destaque para as cartas de Quiof Thurl e Rod Tigre. Excelentes conceitos e pesquisas. O card da capa do QI está ótimo. Sem dúvida uma grande sacada. A coluna do Worney está muito interessante e sempre agradável.

PAULO JOUBERT ALVESBelo Horizonte – MG

Seguimos ainda na pandemia com o número de casos só aumentando. Apesar disso, os correios têm entregue cartas aos meus correspondentes, apesar de costumeiramente atrasar as remessas em até meses. Tenho recebido muita coisa, inclusive uma prova do Enem com questões que usam quadrinhos. Não sei se conta como Institucional, mas segue a título de curiosidade. Eu mesmo no colegial tive muitos livros didáticos da editora FTD que utilizavam quadrinhos tanto em questões quanto em textos didáticos.

Eu enviei este ano os QIs 161, 162 e 163 com intervalos de dois meses entre eles. O Carlos Gonçalves, em Portugal, recebeu os três juntos. O Shimamoto recebeu primeiro o 163, depois o 162 e finalmente o 161.

COSME CUSTÓDIO DA SILVASalvador – BA

Em tempo de alta exposição, no qual amigos instantâneos saltam de todos os cantos, o conceito de amizade tornou-se cada vez mais volátil. Assim, amizades surgem como água brotando de várias nascentes, sem muitas vezes adquirirem espaço para fluir, obedecendo ao seu curso natural. É como se a gente estivesse de frente para uma comporta gigante que transbordava contínua, sem que o seu entorno estivesse devidamente preparado para receber tamanho fluxo. Resultado: inundados de possibilidades, afetamos a sensibilidade para reter apenas as amizades que nos hidratariam a alma, sem nos afogar. E, como não damos conta de administrar bem um terreno tão encharcado, alagadiço, com a mesma facilidade com que elas chegam se esvaem e, ao menor sinal de insatisfação, momentânea que seja, aquilo que parecia correnteza, torna-se água parada e evapora diante de nossos olhos ou se transforma em foco de mosquitos.

Amizade no sentido real da palavra, porém, é muito mais do que apenas curtir e compartilhar. Ela exige o nadar em águas mais profundas, em companhia apenas do outro, reservando-lhe a devida atenção, tão essencial ao fortalecimento dos laços. É preciso tempo para observar, encantar, admirar as qualidades da amizade, querer bem apesar dos defeitos, para despertar a vontade de compartilhar o uso do próprio tempo e para estar disponível, em qualquer situação, apenas pelo simples fato de querê-la bem. Amigo é produto nobre e caro, que não está à venda em canto algum, tampouco figura em nenhum cardápio-gourmet, ainda que seja alimento para a alma. Ter amigo é como ter livre acesso ao camarote vip do coração do outro.

Amizades voláteis movidas por interesses passageiros sempre existiram desde que o mundo é mundo. É preciso, contudo, estar bem atento para fazer boas escolhas das companhias com as quais mergulharemos, ao invés de sermos tragados pelo desejo de sempre nadar. E ter cuidado com os falsos equipamentos. Amigo tem sabor de café coado na hora e de água fresca, capazes de aquecer ou hidratar o nosso coração, conforme a necessidade.

Fazer boas amizades é uma arte e conservá-las, ao longo da vida, verdadeira bênção. Por isso, reservemos para cada um dos nossos um lugar muito especial, blindado de todos os males ou maledicências. Com eles rimos as mais largas das risadas e exprimimos as mais sinceras opiniões sem a preocupação de agradá-las, mas com o devido cuidado para não perder a delicadeza e o afeto.

O resto é espuma que se desfaz tão logo a onda beije a areia da praia. Obrigado pela amizade, tão longe e tão perto.

ANDRÉ CARIMCarangola – MG

Obrigado pelo envio do **QI** 163, bem recheado de material sobre quadrinhos e uma novidade mais que especial, o material do Shimamoto, vou lá no site baixar. Sei das dificuldades de manter uma publicação, mesmo que bimestral, e frequente, e parabeno você pela luta pelos nossos quadrinhos

FRANCISCO FILARDIRio de Janeiro – RJ

Espero que esteja tudo bem, apesar do atordoamento mundial decorrente da pandemia.

Recebi os exemplares 161 e 162 do **QI**, pelo que lhe agradeço a gentileza de sempre. Compreendo perfeitamente o atraso. Todos andamos assim. Por aqui, também me atrasei por conta dos Correios. A agência próxima, que atende no shopping Nova América, não abriu por conta da pandemia. E, como quase não estou saindo neste período, devo aguardar algum compromisso inadiável para postar as correspondências em agência distante.

Entre os temas interessantes publicados nos exemplares do **QI**, destaco o belo encarte sobre ‘As Mulheres da Selva’. Não me lembrava da atriz Tania Roberts, que chegou inclusive a substituir Farrah Fawcett no seriado **As Panteras**. E não conhecia a personagem Nyoka. Então, aprendi um bocadinho mais sobre o universo feminino nos quadrinhos. Show!

Na edição 161, Lio Guerra Bocorny exibiu selos alusivos aos Esportes Olímpicos (com a Turma da Mônica, do Maurício de Sousa) e lembrei-me de algo curioso: reparou como as moedas comemorativas dos Jogos Pan-americanos Rio 2007 desapareceram? Devem estar nas mãos de colecionadores, porque nem no site do Banco Central há referência sobre essa tiragem especial. A coleção completa deve valer uma pequena fortuna. Creio que com os selos deve ter ocorrido o mesmo.

Estou corrido aqui, com trabalho em regime de home office. Para você se distrair um pouco, seguem a edição regular de **Intervalo** e a edição especial sobre o seriado **Os Invasores** – está em dois volumes, mas só para facilitar o grameamento, portanto não se encafife com o “encerramento” do primeiro volume.

VALDIR AGOSTINHO DE OLIVEIRASão Paulo – SP

Há muito tempo não mantenho contato contigo e também outro tanto que não acompanho o **QI**. Tantas coisas aconteceram e tanta água passou nesse rio, e é nessa fase complicada que estamos atravessando que tenho o privilégio de reaparecer. Muito graças ao amigo Paulo Joubert, que venho mantendo troca de correspondências desde o ano 2000 e que numa dessas cartas me enviou um exemplar de 2019. Depois perguntei sobre você e o **QI** e de repente esse ano recebo as edições de 2020, também graças a ele, que “tramou” contigo esse presente. Só tenho a agradecer ao Paulo e a você.

Fico muito feliz de ver que ainda há muita gente nesse caminho de publicações independentes e fanzines, sobretudo você com o **QI**, num período bem difícil para todos. Triste também em saber que alguns outros se foram em todo esse tempo distante do **QI**.

Há algumas semanas, antes de escrever esta carta, Roberto Guedes, editor e quadrinhista, fez uma postagem no Facebook sobre fanzines e publicações independentes. Ele lembrava dos vários fanzines que editou e outros foram puxando pela memória outros tantos zines. O **QI** e você foram muito lembrados. As décadas de 1980 e 1990 foram muito produtivas. O início da primeira década de 2000 também. Eu já não edito (palavra pretensiosa minha) os zines que você divulgou várias vezes (**Algumas Palavras**, **Álbun** e **Vampiros**), muito embora um comichão fica incomodando para fazer novamente alguma coisa. Voltando à postagem do Roberto, lembramos do **Justiça Eterna**, de Sérgio Chaves, hoje editando o ótimo **Café Espacial** e produzindo quadrinhos; **Cine HQ**, do amigo Paulo Joubert; **Heróis Forever**, de Kildare Almeida; **IAQ** (Informativa para Amantes de Quadrinhos), do Leonardo Pereira, hoje editor da Editora 85; e tantos outros que não sabemos o paradeiro.

Sobre as edições que me chegaram, foi uma alegria ler novamente as cartas dos demais leitores, repletas de informações que acrescentam valor. Textos e matérias muito bons. Ler as edições me deu a sensação de nunca ter estado tanto tempo sem ler o **QI**. Inclusive já comentei e divulguei em grupo de “zap” do qual participo (Latvéria), de leitores de quadrinhos que possuem uma característica – entre tantas – curiosa: não é “bem vindo” quem lê ou incentiva leitura de quadrinhos por scan. É isso. Bom voltar pra casa!

Esse problema da entrega das publicações foi um dos motivos para me voltar para as digitais. Não só por isso, claro. As publicações digitais têm seus próprios valores e características, mesmo que as impressas continuem com seu charme. Em certo momento, fui obrigado a fazer os envios como carta registrada, pois os Correios atrasavam enormemente as entregas, quando não eram assaltados ou as cartas desviadas. Isso criava uma desconfiança nos leitores, que me cobravam as suas encomendas, com razão. Além disso, tem a tarifa que aumenta acima da inflação, ao gosto do irresponsável no governo. Enfim, estou atendendo aos pedidos das publicações que ainda restam e reponho algumas tiragens com as capas que sobraram, mas novos títulos impressos, só excepcionalmente e com tiragem muito baixa, de no máximo 50 exemplares.

Recebi a edição impressa do **QI** 163 mais o encarte, muito bons. Curiosa essa capa, descobri a lógica da ordenação dos números e as diferenças entre eles, mas isso tem algum significado matemático, alguma teoria por trás? Achei muito bom você colocar o exemplo da policromia a partir da alternância de cores de toner. Eu fiz isso com duas cores (preto e outra) e utilizei retículas para suavizar a cor nas capas de alguns fanzines.

A capa me deu um pouco de trabalho. Tive a ideia e não sei dizer para você exatamente o que significa. Era para ser algo simples como os números anteriores do “QI” impedindo o número 163 de chegar até o lugar dele, ao lado do logotipo. Será que há algum significado oculto? Por exemplo, cada edição que é feita torna mais difícil fazer a próxima? A cada dia que o sol nasce, ele gasta uma “nascença” e fica menos provável que ele nasça no dia seguinte?

Tem a questão da cor dos números, a sequência das cores é a sequência do espectro da luz visível (no popular, o arco-íris), desde o vermelho até o violeta, incluindo os dois extremos em preto que representam o infravermelho e o ultravioleta, que não são visíveis pelo olho humano. A capa da edição digital está colorida, mas na edição impressa está em preto e branco, não tem jeito. Para remediar, coloquei dentro da edição um card colorido da capa.

Estou com uma sugestão para um outro encarte apenas digital. Acha que é interessante?

As capas de fanzines com uma cor a mais que você fez lá com o “Nhô Quim” e o “Marca de Fantasia” eram muito bonitas e me incentivaram a tentar algo parecido, seja com o xerox de outra cor, seja com mais uma cor no offset.

A edição 163 do **QI** está muito boa, traz um alto nível de debate e pesquisa, o que não encontramos em nenhuma revista comercial. Isso mostra o quanto seu fanzine é essencial, ainda que seja cada vez mais trabalhoso e caro fazê-lo.

A capa dessa edição é realmente intrigante. Além do jogo cromático, que ficou lindo, há a disposição e sequência dos números, que sugere uma fórmula matemática. Fiquei surpreso ao você dizer que não tem significado, ainda que tenha uma lógica na organização.

A utilização de cores na capa dos fanzines das décadas de 1980 e 1990 foi sempre um problema técnico e de custo. A possibilidade de mudar a cor do cartucho de toner foi um achado por um tempo, até surgir a fotocópia realmente em cores. Foi uma pena que as antigas máquinas tenham saído de linha, pois proporcionavam um criativo exercício gráfico, do qual tirei proveito. Com a retirada dessas copiadoras do mercado, resolvi utilizar a velha técnica do carimbo ou da xilogravura, mas usando borracha (linóleo) para a impressão da segunda cor. Cheguei a fazer o logotipo da editora recortado em borracha para imprimir nos fanzines, o que era um trabalho a mais, mas que dava muito prazer. Bom que as novas gerações não tenham que passar por isso, pena que não precisem desses desafios criativos.

Acho ótimo que continue a lançar encartes digitais, isso reduz os custos de impressão e envio. Conte comigo para disponibilizá-los.

A edição digital de seu livro **Fanzine** já ultrapassou 100 acessos. Viva!

Coloquei em destaque o **QI** 163 e **Shima no QI** no sítio da Marca de Fantasia, veja lá.

Muito obrigado pelo destaque ao “QI” e ao encarte do Shimamoto. Também agradeço a resenha e a volante sobre o Shima. Bom saber que o “Fanzine” digital está tendo uma boa procura. Novamente agradeço. O Carlos Gonçalves fez um texto sobre o Tintin em Portugal, que eu já publiquei no “QI”, nos números 111 a 114. Agora ele me enviou o texto com atualização e várias imagens coloridas. Embora enfoque principalmente a publicação do Tintin em Portugal, também tem interesse para o leitor brasileiro. Caso você concorde, gostaria de oferecer este encarte também somente digital com o próximo “QI”.

Sim, pode fazer o encarte sobre Tintin que coloco no sítio.

Fiz um pequeno cartão digital sobre o encarte de Shima para compartilhar no Instagram da Marca de Fantasia, segue em anexo, caso queira utilizá-lo no próprio **QI** ou enviar para seus contatos.

SHIMA NO QI

Compilação das HQ de Julio Shimamoto publicadas no fanzine QI, de Edgard Guimarães.

Disponível no sítio da editora Marca de Fantasia

Marca de Fantasia
<https://www.marcadefantasia.com>

Notei agora que o expediente das duas últimas edições do **QI** não traz referência à inserção de anúncios. Você deixou de oferecer esse espaço? Pergunto porque gostaria de fazer um de Maria, mas não sei se siga o padrão de sempre ou se não cabe mais.

Tirei as informações sobre anúncios no “QI” porque não tem mais sentido cobrar por um anúncio para a tiragem pequena que o “QI” tem atualmente. Fazia algum sentido quando a tiragem era de 700 exemplares. Isso não significa que eu não possa incluir anúncios, apenas não estou mais cobrando por eles. Pode mandar o anúncio no mesmo padrão, em meia página ou, caso você ache necessário, pode ser de página inteira.

Sobre o anúncio, nem pensei na questão da tiragem, que antes era bastante ampla e agora está reduzida. Mas temos a edição digital, que abre para uma circulação maior. O pagamento do anúncio já tinha um valor simbólico, servia apenas para amenizar seu custo com a edição impressa – ao menos contribuía para pagar pelo espaço que ocupava no fanzine. Acho que você deveria manter a cobrança como uma forma de cotização, como antes.

JÚLIO SHIMAMOTORio de Janeiro – RJ

Agradeço-lhe pelo **QI** 161, que o correio entregou hoje, após os números 163 e 162, invertendo a ordem, rrrrrrrrrh! O importante é que não falhou. Grande abraço!

O Correio entrou em greve. Ainda não entenderam o novo funcionamento do mundo. Para ganhar mais, tem que trabalhar mais e não menos. As transportadoras entregam com prazos de poucos dias. Recebi um livro da Inglaterra em uma semana.

CARLOS GONÇALVESLisboa – Portugal

Antes de mais quero agradecer particularmente a sua oferta dos Marcadores de Livros que são muito interessantes. São vistosos. Depois vamos então ver as informações que mais uma vez enchem as páginas do seu simpático fanzine, emoldurado por uma capa da autoria do editor, que nesta vertente está sempre a surpreender-nos com a sua habilidade e também humor. São duas capas excelentes. Começamos pelo 161 com as várias páginas de Histórias em Quadrinhos de Henrique Magalhães, Julie Albuquerque, Mário Labate e Luiz Cláudio Lopes Faria e entramos logo no tema que tem vindo a crescer de número para número, o ‘Fórum’ com 10 páginas cheias de informações. Depois alguns dos leitores mandam imagens de capas de revistas que possuem. Seguem-se pequenos artigos de interesse, um deles sobre os selos cujos temas são as HQs. Quanto ao 162, a capa é prodigiosa e seguem-se mais HQs dos 4 autores indicados atrás no número anterior. Depois são mais dois apontamentos de Alex Sampaio e do editor e estamos de novo no ‘Fórum’, onde mais uma vez temos 12 páginas, as ‘Edições Independentes’ vêm a seguir, um apontamento do editor, ‘Mantendo Contato’ de WAZ, mais um apontamento de E Figueiredo e mais um pequeno apontamento sobre selos. Este número possui um encarte sobre ‘As Mulheres da Selva’ de autoria de Edgard Guimarães e Carlos Gonçalves. Faça aqui um reparo muito importante... sem a preciosa ajuda do editor, nunca teriam sido publicados todos os encartes que estão agora nas mãos dos leitores. Por isso os parabéns são para ele e bem merecidos.

Em tempos escrevi o artigo em anexo com ideias de ser publicado como folheto, por uma editora, mas a Fundação (Moullinsart) não autorizou... talvez pelas gravuras que usei... pelo que mudei as ilustrações... penso que para vocês brasileiros é capaz de não ter interesse (também não sei com funciona no Brasil o Tintin).

Recebi o texto sobre Tintin que me enviou. Uma versão anterior desse texto, você havia me enviado em 2011 e o publiquei em partes no “QI”, dos nºs 111 a 114. A versão que me enviou agora tem acréscimos de informações e mais ilustrações.

Junto com o “QI” 163, que já lhe enviei, eu apresentei uma novidade de fazer encartes digitais. Ou seja, como o “QI” está sendo colocado em formato digital no sítio Marca de Fantasia, imaginei encartes que estivessem disponíveis somente em PDF no sítio. Junto com o “QI” 163 está disponível um encarte com as HQs de Júlio Shimamoto que foram publicadas no “QI”. Este encarte não foi impresso, está somente na versão digital no sítio.

Se você achar interessante, eu poderia colocar o arquivo PDF do texto sobre Tintin como um encarte do próximo “QI”, mas apenas a versão digital, não seria impressa para distribuir aos leitores do “QI”. Quem quisesse, o baixaria no sítio Marca de Fantasia. Na versão impressa, eu continuo fazendo os encartes costumeiros. Estou agora trabalhando no seu texto ‘Manancial’. Este, pelo tamanho do texto e profusão de imagens, vai levar um pouco de tempo para concluir.

LIO GUERRA BOCORNYFlorianópolis – SC

Recebi dia 29 de julho o QI 163 expedido no dia 7, ou seja, 22 dias de atraso. Estou enviando minha colaboração bimestral, mas receoso que não chegue a tempo, mas podendo, se considerar interessante, constar em futura publicação.

Bonita capa e significativo card da capa. Todas as capas do QI merecem um card. Já o conteúdo deste 163, formidável tanto nos ecléticos artigos, como nas artísticas ilustrações. O ‘Fórum’ reúne cartas primorosas, que elucidam meandros da quadrinhologia nacional e lusitana.

A pandemia não abalou a qualidade nem a quantidade de páginas deste tão esperado fanzine, se atrasou a culpa não foi do estimado editor, que tanto se esmerou no cumprimento de seu prazo, mas sim do descompasso em que vivemos.

E. FIGUEIREDOSão Paulo – SP

Acuso o recebimento do QI 163 e do suplemento ‘Voos n’O Tico-Tico’. Grato pela habitual remessa. Agradeço também a inserção da minha crônica ‘O Sonho Acabou’, que, como sempre, alegrou-me sobremaneira. Achei muito sugestiva a capa desse QI. Visitei o sítio Marca de Fantasia e achei muito bem feito. Aproveitei para “folhear” a edição de número 75 do QI.

VALDIR RAMOSAraraquara – SP

Recebi os dois últimos QIs com os anexos respectivos. Gostei de ambas as capas – a do 162 com seu rosto formado pelos números; e a do 163, numérica e com direito a card – mas para mim, enigmática! Como aficionado das HQs, não posso deixar de ressaltar que fico pasmo, admirado com a quantidade e qualidade e profundidade das informações que cada edição nos traz! Um verdadeiro manancial de informações, histórias, referências cruzadas, algo mesmo de espantar, no bom sentido!

No nº 163, foi bom ler a carta do Edson Rontani Jr., que conheci pessoalmente e com quem tive um rápido contato quando estive fazendo uma oficina de fanzines no Sesc-Piracicaba.

JERRY SOUZAjerry@pzo.com.br

Espero que esteja tudo bem por aí, mediante o novo normal.

Retomei o projeto **Profecia** ano passado. A edição 30 foi distribuída na CCXP 2019. A 31 iria para a ComicCon RS 2020, mas foi cancelada. Mesmo assim estamos preparando. A ideia seria distribuir ao público que ainda resta, mais especializado. Acha que podemos enviar para o QI e mandar junto com sua publicação? Nesse caso, posso mandar o valor dos envelopes e do correio. Posso também ter uma página de propaganda em seu QI?

Recebi o “Profecia” 30 do Alex Doeppre, fiquei satisfeito em saber que está na lida. O “QI” agora é mais dirigido a um grupo de leitores que têm interesse em discutir quadrinhos. Também tem a versão digital colocada no sítio do Henrique Magalhães (www.marcadefantasia.com). O “QI” impresso está com uma tiragem de 70 exemplares, bem diferente dos 700 que já teve. Continuo fazendo divulgação de fanzines, para conhecimento dos leitores e efeito de registro.

Se você quiser fazer um anúncio do “Profecia”, é só me mandar, de preferência de 1/2 página, que é um espaço bom para colocar as informações essenciais. Se quiser fazer de uma página por achar que fica melhor, tudo bem. Como a tiragem do “QI” é pequena, não tenho cobrado pelo anúncio. Incluo gratuitamente, como se fosse uma colaboração para o “QI”. Se quiser que eu distribua o “Profecia” junto com o “QI”, o número de exemplares é 70, é só enviar os exemplares que eu incluo. Se ultrapassar os 100 gramas, depois você acerta a diferença. Sempre é bom lembrar que o Correio está mais caro e com serviço bem pior.

ALEX SAMPAIOSalvador – BA

Que bom que você está aproveitando esses textos que envio. Não fazia sentido mantê-los na gaveta. Ficariam caducos ou esquecidos. Sobre o texto da revista **Blitz**, se puder abrir a matéria com uma coluna, ficaria legal. Exemplo: ‘Do Fundo do Baú’. Dessa forma sempre terei matérias com essa semelhança. ‘Gibis Perdidos no Tempo’. Tenho várias opções. Isso é só uma ideia. Se tiver algum outro nome que ache melhor, é só avisar.

Acho que fica legal colocar um nome para a coluna. A sua sugestão ‘Do Fundo do Baú’ é interessante mas eu já usei essa expressão no “QI” para colocar desenhos antigos meus. Por isso acho melhor usar sua outra sugestão: ‘Gibis Perdidos no Tempo’.

MANOEL DAMA

Aracaju – SE

Amigo Edgard, espero ainda poder te chamar assim, de amigo, pois sempre foi o meu sentimento desde que lhe conheci, uma referência incrível, uma pessoa criativa, sensata, valente e decidida, além de justa, alguns pontos que persigo sempre para a minha contínua formação. Mas a minha distância e certas ausências nas nossas interações, nos últimos anos, me deixam triste e até envergonhado, já que valorizo muito seu trabalho, ideias e opiniões. Sinto-me privilegiado por ter conhecido você (entre outras figuras das HQs e fanzines) e dos contatos e papos que tivemos nos eventos, cartas e eventuais colaborações. Porém minha vida não foi muito fácil nos últimos tempos, já que passei por muitas provações difíceis e sucessivas demais para o senso comum. Nunca deixei de lutar, como bem aprendi com os nossos heróis dos quadrinhos, mas as sequelas aqui, na vida, continuam a cada edição.

O mundo digital tem conquistado o povo, mas eventualmente eu tento editar algumas coisas, como o meu fanzine **Sonhar** e desenhos experimentais, já que falta tempo para a construção de projetos mais formais e/ou mercadológicos. Preparar boas aulas, cuidar dos meus alunos e sobreviver tem tomado muito do meu tempo, mas as ideias, ao menos na cabeça, são muitas. Veja quais os números do **Sonhar** que não enviei para você, faço questão de copiar e lhe mandar, pois suas opiniões sempre foram muito importantes. Como fiz poucos e sempre na universidade, meus alunos acabavam ficando com todos os exemplares e fui, aos poucos, desaparecendo desse formidável círculo cultural-fanzineiro. Para minha tristeza. Venho caindo muito nessa estrada existencial, mas sempre tento levantar, acredite, e você e outros amigos do meio continuam todos os dias em meu coração e orações. Tenho profunda admiração por você e mesmo o tempo, distância e meus dilemas não vão mudar isso.

Mando também um livro que adquiri aqui, da professora Germana, muito criativa e dedicada. Vendo que ele devia ser seu, espero que goste.

Satisfação retomarmos o contato, muito obrigado pelos números do “Sonhar” que me enviou e pelo bellissimo livro sobre Cândido de Faria. Nem tenho como agradecer. O “QI” continua e está disponível em PDF no sítio da Marca de Fantasia. Veja, algumas páginas mais à frente, uma foto em que você aparece.



* PARA O
AMIGO
EDGARD
GUTMARQUE S.



JOSÉ MAGNAGO

Cachoeiro de Itapemirim – ES

Obrigado pela sua carta e pelos seus preciosos comentários. Espero que logo, logo, você consiga completar sua coleção de **Misterinho**, uma ótima publicação da Ebal. Anexo, o **Castelo de Recordações** – **Mestres das HQs** com o amigo Edno Rodrigues, que desenhou o nº 6 de **Jerônimo** e outras HQs, juntamente com o famoso e saudoso irmão, Edmundo Rodrigues.

Recebi o **QI 163** com uma capa diferente e interessante, acompanhada do suplemento sensacional ‘Séries Obscuras’ 2, nos trazendo coisas interessantíssimas de **O Tico-Tico**, por Francisco Dourado, o qual merece os nossos sinceros parabéns e agradecimentos. O **QI 163** está ótimo, como sempre: matérias e fotos de capas de gibis antigos pelos diversos colecionadores, e o ‘Fórum’, com muitas páginas, nos trazendo informações, curiosidades, etc., e, neste número, com surpresa, vi a minha carta sendo a primeira do ‘Fórum’, o que muito me alegrou. No ‘Fórum’ só tem coisas boas, interessantes e informativas, além de muitas e muitas fotos de capas e de quadrinhos. Gostei do Capitão Aza, comentado e fotos dele e de páginas de HQs do herói, no trabalho para o **QI** do Rod Tigre. As cartas estão ótimas e destaco meus amigos Lio Guerra Bocorny, E. Figueiredo, Luiz Antônio Sampaio, Alex Sampaio, José Menezes. Seu trabalho, amigo Edgard, merece destaque e agradecimentos mil, com esse formidável **QI**, que sempre nos delicia com tudo que nele contém periodicamente.

NÃO ACHOU
AINDA?



Olá, editor Edgard Guimarães, aqui é o professor de literatura brasileira Alberico Rodrigues. Quero agradecer o contato e o fanzine que você me enviou. Após ler algumas páginas, notei que seu trabalho de editor e de divulgação da literatura em quadrinhos, além de estar repleto de informações históricas interessantes sobre o assunto, incentiva autores atuais nesta arte. Parabéns pela iniciativa.

Sou autor do livro-gibi **Zé Batalha e os Guardiões da Natureza**, adaptação do meu romance afro-brasileiro **Zé Batalha**, adotado nas escolas de São Paulo. Sou autor de 4 romances, 1 livro de contos, 1 peça de teatro e 1 livro-gibi. Minha experiência em quadrinhos ainda é pouca. Mas confesso que estou gostando do aprendizado que estou adquirindo aos poucos sobre essa arte literária. Desejo sorte e sucesso no seu empreendimento.

P.S.: Só não gostei do tamanho da letra. Achei muito pequena. Foi-me difícil ler certos trechos. Inda mais pra mim que sou uma pessoa idosa.

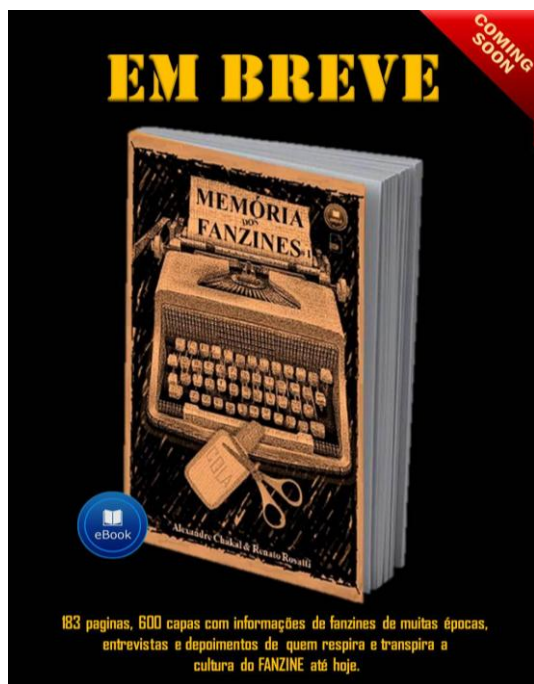
Espaço Cultural Alberico Rodrigues

Praça Benedito Calixto, 159 – Pinheiros – São Paulo
aberto de 2ª a 6ª, das 14 às 22h; sábado, das 9 às 22h.
www.albericorodrigues.com.br

MEMÓRIA DOS FANZINES

Já se encontra disponível para download gratuito o e-book **Memória dos Fanzines nº 1**, material que reúne 50 postagens da coluna 'Memória dos Fanzines', publicadas desde 2018 no blog **Metal Reunion Zine** por Alexandre Chacal e Renato Rosatti. Este projeto teve colaboração e participação ativa de Fábio da Silva Barbosa (**Reboco Caído Zine**), que realizou algumas entrevistas com zineiros das antigas, coletando depoimentos e contribuições extras de outras publicações independentes. Este e-book contém 183 páginas e 600 capas e informações de zines de várias épocas.

Contatos: memoriadosfanzines@gmail.com
<https://memoriadosfanzines.blogspot.com/>



Essa pandemia mudou a vida de todos nós... Trabalho na área da saúde, então você pode imaginar como tem sido meus dias. Não estou na linha de frente, fico na área administrativa, mas mesmo assim tem sido uma correria.

Antes de comentar o **QI 163**, quero comentar o número anterior. Adorei a capa do **QI 162!** Houve uma febre de ilustrações feitas com símbolos e letras, mas não me recordo da época... talvez nos anos oitenta? A Maria do Henrique Magalhães, sempre sensacional! Muito obrigado por publicar meus trabalhos. É sempre um imenso prazer participar do quadro de colaboradores do seu zine. Concordo plenamente com o texto do Alex Sampaio sobre as adaptações dos quadrinhos para o cinema. Filmes sobre quadrinhos são medíocres! Na minha opinião, o único que vale a pena é **Watchmen**. O seu texto 'O Melhor Evento de Quadrinhos' ficou muito bom! Ainda bem que você ficou até domingo no evento. Não sei quais foram os convidados, mas o Shima é o Shima, né? Poder conversar com esse mestre da HQ é um momento único!

Vamos ao **QI 163**. Já começa com a ótima notícia do 1º encarte digital do **QI** com o genial Shima! Que demais! A participação do Henrique Magalhães com a Maria já se tornou essencial no zine. 'Hecatombe' por Lio Guerra está ótima! A **Guerra dos Mundos** é um clássico da ficção. A primeira versão para o cinema é muito boa. Já não podemos falar o mesmo do remake... O encarte 'Séries Obscuras' também me agradou muito! Não posso deixar de mencionar seu texto em 'Policromia' e sua arte. Gostei do resultado.

Estou enviando algumas colaborações.

Obrigado pelos comentários e as novas colaborações. Estão muito boas. Os detalhes com outra cor ficaram muito bons, principalmente o cartum com o Homem Borracha. Infelizmente na edição impressa não aparecerão. A experiência que fiz com impressão de duas páginas coloridas no último "QI" foi só para confirmar que fica mesmo muito caro (além de trabalhos). O consolo é que na versão digital as cores estarão presentes.

Eu até já pensei em comprar uma impressora laser colorida, que não é barata, mas que, talvez, até compensasse. O que acontece é que não há um lugar onde se possa ir para comprar e que o atendente saiba informar dados necessários como preço do toner, duração, onde comprar, etc. No lugar onde é mais barato, tipo a rede Kalunga, você é que se vire, pegue a caixa com o equipamento e passe no caixa. Não tenho mais idade para isso. Correr o risco, só no papel.

Estou pensando em um projeto. Uma publicação com diversas ilustrações de autores brasileiros e alguns estrangeiros. Seria um tributo ao **Zé do Caixão**. Já falei com alguns amigos ilustradores, cartunistas e quadrinhistas. O grande problema é que não tenho muito tempo para fazer os orçamentos em gráfica. Preciso encontrar alguém que conheça a fundo a carreira do **Zé**. Gostaria de uma matéria bem elaborada com todos os filmes, quadrinhos e participações em outras mídias. Se esse projeto vingar, quero contar com a sua colaboração.

Estou muito empenhado nas minhas criações, a pandemia me rendeu tempo para desenhar... Vou lançar o **Almanaque de Araque 6**, comemorativo dos 25 anos... Paralelamente me preparo para mandar imprimir 100 exemplares de uma HQ sobre super-heróis que criei. Sem dúvida é a melhor que criei até hoje... Outros projetos a caminho e diversos na mente, fantasiando.

Obrigado pelo aviso do lançamento do "Almanaque de Araque" 6, vou encomendar no Clube de Autores, mas eles mudaram a apresentação do site e ficou pior. Antes havia uma seção de Quadrinhos, agora não há. Na seção, a ordem era dos lançamentos mais recentes, então era fácil consultar e ver o que havia de novo. Agora vou ter que procurar pelo nome do autor, mas com isso vou deixar passar muita coisa que poderia me interessar por não saber que foram lançadas. Azar deles.

Gostei de saber da disponibilidade dos números anteriores do **QI**, que podem ser acessados através do PDF e também os encartes. Será de grande utilidade para o leitor que desejar rever matérias e assuntos já publicados, de forma prática e rápida. Parabéns.

Está muito bom o **QI 163** com 36 páginas de interessante conteúdo. É muito oportuno ‘A Guerra dos Mundos’ de H.G. Wells, do Lio G. Bocorny. Acredito que a crise econômica de 1929, que abalou o mundo, também se assemelha, em alguns aspectos, com essa pandemia atual.

Ilustrado generosamente, o ‘Fórum’ está ótimo, como sempre. Ainda temos de brinde o card da capa do **QI 163**, que, acredito, serem todos os números do **QI** já publicados.

Também outro apoio é o site para acesso às notícias sobre HQs, com amplo recurso de informações sobre o maravilhoso mundo dos quadrinhos, que sempre desperta interesse de todas as camadas de pessoas, de todas as idades.

Francisco Dourado informa muito bem sobre ‘Os Voos do Tico-Tico’ com excelentes ilustrações, gostei muito dos dados históricos e biográficos, dos fundadores de **O Tico-Tico**, uma revista inesquecível para todos os fãs de quadrinhos.

JOSÉ PIRES

Lisboa – Portugal

Espero no próximo mês publicar finalmente **A Torre de D. Ramires**, que considero o ponto mais alto da carreira de ETC Coelho: superou ali tudo o que fizera antes e jamais superou o nível artístico ali alcançado – e não sou só eu a ter esta opinião. Ainda por cima o argumento é de um príncipe das letras portuguesas – Eça de Queiroz!

Estou neste momento terminando a edição colorida de **Os Doze de Inglaterra**, em dois volumes, pois as suas 114 páginas não permitem um único. Mando-lhe material para observar e saber se está interessado em adquirir.

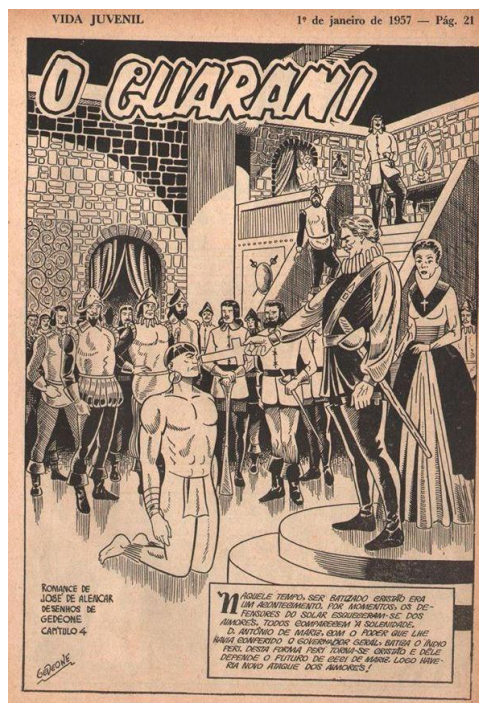
Tenho mostrado o seu estupendo **QI** a inúmeros amigos e conhecidos que me têm perguntado como o poderiam adquirir pois o interesse manifestado parece-me grande. Pena que uma boa parte do material não esteja reproduzido nas melhores condições. Se eu o puder ajudar nessa vertente, mande o material que for a cores que eu lho devolverei em impecável preto e branco – sem custos, claro!

O meio mais simples de conseguir o “QI”, para quem não tem aversão à versão digital, é baixar o arquivo em PDF disponível no sítio www.marcaedefantasia.com. Para quem faz questão da versão impressa, os altos custos do correio e os atrasos inimagináveis na entrega (quando não há extravio) têm feito com que, cada vez mais, eu considere manter somente a versão digital.

Na versão digital é possível ver todo o material a cores e no tamanho que se desejar (bastando aumentar o tamanho do documento na tela). Por esse motivo, devo manter as imagens em cores (e não verdadeiras para P&B) no documento em que edito o “QI”, mas agradeço imensamente sua oferta.

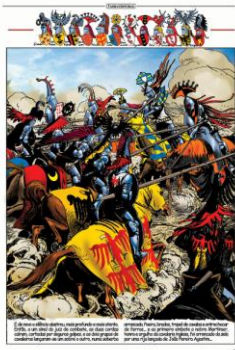
Gostei da capa, muito boa a compilação com as colaborações do Shima no **QI**, algumas das histórias eu tenho em **Samurai**, que saíu pela Mythos (usando o selo EM Editora). Francisco Dourado mais uma vez destrincha os arquivos da revista **O Tico-Tico**. Também houve uma adaptação de **A Guerra dos Mundos** de Wells no Maranhão em 30 de outubro de 1971. Tal qual a transmissão de 1938, ela causou pânico. Essa descoberta do Luigi de mais uma tira baseada em **O Guarani** pelo Acuarone é a prova que, de fato, **O Guarani** é o romance brasileiro mais adaptado para os quadrinhos. No Facebook, João Antônio Bührer postou páginas de uma adaptação do Gedeone Malagola.

O José Magnago publicou as 7 primeira páginas dessa adaptação (que começou a sair no nº 151 de “Vida Juvenil” em setembro de 1956) no nº 30 de “Castelo de Recordações”, de dezembro de 1998. O José Sales publicou a adaptação de “O Guarani” feita por Edmundo Rodrigues para a revista “Obras Primas da Juventude em Quadrinhos” nº 1 da editora O Livro em “Gibi do Herói Nacional” nº 4 de setembro de 2017.



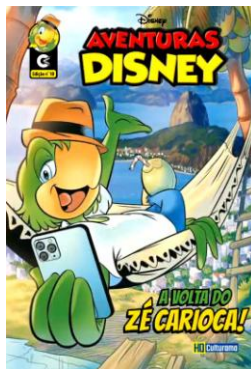
Foi anunciado o quinto álbum do Astronauta do Maurício de Sousa por Danilo Beyruth, **Astronauta – Parallax**. Essa versão também vai ter uma série animada na HBO chamada **Astronauta – Propulsão**. No primeiro álbum (que inaugurou o selo Graphic MSP, Beyruth se inspirou em filmes como **2001 – Uma Odisseia no Espaço** e **Alien – O Oitavo Passageiro**. Teve consultoria do astrofísico Eduardo Cypriano, da Universidade de São Paulo. A Panini até criou um plano de assinatura para esses álbuns do selo.

O editor Sydney Gusman disse que, fora a Turma da Mônica, o Astronauta foi a série mais escolhida nas leituras da trilha de álbuns **Maurício de Souza** por **50 Artistas** (2009-2011). Destaco duas versões, a de Jean Okada no primeiro álbum, que fez uma releitura mais realista de seu primeiro voo, e no segundo, uma releitura retrô de Gian Danton (roteiro) e JJ Marreiro (desenhos).





ASTRONAUTA



Beto Foguete
E OS PRÉLUDIOS DO ESPACIO!



JJ MARREIRO

JJ Marreiro se inspirou em quadrinhos de FC clássicos como os da revista **Planet Comics** da Fiction House e a nave esférica do Astronauta ficou parecida com a arcônida Aetron de **Perry Rhodan**, uma série que ambos são fãs. JJ tem um ensaio muito interessante sobre os heróis espaciais publicado no blog **Laboratório Espacial: 'Heróis do Espaço... Homens do Espaço!'**, além de ter criado seu próprio herói espacial, o Beto Foguete, publicado em webtiras no mesmo blog.

A Culturama finalmente deu detalhes sobre a volta de histórias brasileiras do Zé Carioca, mas sem uma revista própria, como um recurso de **Aventuras Disney** a partir da edição 18 (set/2020). Eles abandonaram o boné dos anos 1990 e colocaram uma nova versão de chapéu panamá. A primeira história traz a volta do eclético Moacir Rodrigues Soares, com argumento de Paulo Maffia e roteiro de Arthur Faria Júnior (que coordena a pesquisa das histórias brasileiras no **Inducks**). Também foram confirmados o desenhista e roteirista Carlos Edgard Herrero, a colorista Cris Alencar, e o roteirista, desenhista e arte-finalista Fernando Ventura.

O Luigi Rocco me disse que o Chiquinho, publicado pela Pan Juvenil e Edrel, era um personagem americano. Fui pesquisar no Comic Book Plus e descobri que seu nome verdadeiro é Little Joe, publicado na revista **Little Eva** da editora St. John. Eva foi criada depois de perderem Little Audrey (Tinha). Os criadores dos personagens Little Eva e Little Joe não foram identificados. Curiosamente, Audrey foi criada pela Paramount após perderem a Luluzinha, e hoje Audrey e Lulu fazem parte da Dreamworks Classics (que pertence ao conglomerado Comcast, que também é dono da NBC Universal).

Procurei também no Grand Comics Database e não há o crédito do desenho de Little Joe. Estranho, pois é um desenho muito bom, com uma movimentação muito peculiar do personagem. Li muito as histórias de Chiquinho na infância.

Depois de falar de **AstroGenesis**, apareceu outra HQ sobre antigos astronautas no Catarse, **Anunnaki – Os Senhores da Eternidade: Origem**, roteirizado por Van Ted (colaboradora da **Revista UFO**), desenhos de Wam Nick e cores de Roe Mesquita. Para os teóricos, textos babilônicos que falam de deuses celestes (anunnaki) seriam alienígenas que vieram de um planeta chamado Nibiru, enquanto cientistas dizem que Nibiru seria um nome para o planeta Júpiter. Há também quem acredita que Nibiru (ou então Hércólibus, o planeta vermelho) entraria em colisão com a terra, causando desastres naturais. No site da revista **Galileu**, o escritor e divulgador científico Carlos Orsi Martinho publicou o texto 'Ensaio sobre os temíveis planetas gigantes que nunca colidem com a terra'. Ele cita a obra mais famosa de um planeta errante (ou interestelar) em colisão com a terra, **Flash Gordon**, mas, segundo ele, H.G.Wells também teria sido o pioneiro ao mostrar um astro errante no conto **A Estrela** (1897).



Também foi colocado no Catarse um financiamento em comemoração aos 50 anos de carreira de Pedro Mauro Moreno, que republica as histórias do **Pancho**, publicada pela Taika. Em pouco tempo, o projeto bateu a meta.



A Pipoca e Nanquim lançou um álbum da tira ‘Skymasters’, desenhada por Jack Kirby, Wally Wood e Dick Ayers com roteiros dos irmãos Dick e Dave Wood (não eram parentes do Wally).



Em 22 de junho, se estivesse vivo, Flavio Colin completaria 90 anos. Foram feitas algumas homenagens na internet, como o podcast **Lasercast** com participação de Flavio Colin Filho, que anunciou novidades como reedições de trabalhos de Colin. Uma dúvida antiga que tenho, várias biografias dizem que o Colin fez Cavaleiro Negro (Black Rider) e Águia Negra (Sir Falcon) pra RGE, mas não achei nada que lembre seu estilo. Talvez ele tenha feito algum recurso publicado nas revistas.

Alguns artistas que nos deixaram. Em 9 de maio, faleceu Little Richard, o arquiteto do rock and roll. A importância de Richard foi imensa, ajudou James Brown no início da carreira. Antes de ter carreira solo, Jimi Hendrix chegou a tocar com ele. Richard influenciou o surgimento de gêneros como soul e funk e diversos artistas, direta ou indiretamente. Em 15 de junho, foi a vez do quadrinhista português José Garcês, conhecido por quadrinhos históricos. Em 25 de junho, Joe Sinnott, lendário arte-finalista da Marvel. Seu último trabalho foram as tiras do Homem-Aranha distribuídas pela King Features. Ele se aposentou delas em março de 2019. Em 28 de julho, o músico Renato Barros da banda **Renato e seus Blue Caps**, irmão do baixista Paulo Cesar Barros, que tocou com Roberto Carlos. Renato compôs um sucesso de RC: ‘Você Não Serve pra Mim’. Em 2 de julho, o japonês Jiro Kuwata, que criou o **Oitavo Homem** em parceria com Kazumasa Hirai (falecido em 2015, é mencionado até no livro **A Técnica Universal das Histórias em Quadrinhos** de Fernando Ikoma com colaboração de outros artistas da Edrel). Ele também fez adaptações de séries ‘tokusatsu’ como **Ultra Seven** e **Super Giant** (um herói dos anos 1950 que, segundo o Minami Keizi, chegou a passar aqui no cinema) e de séries ocidentais como **Batman** (1966), **Os Invasores** e **O Túnel do Crime**.

O Francisco Dourado citou o uso do termo ‘histórias em quadrinhos’. Teve outros termos. **A Gazetinha** chamava de ‘novela ilustrada’. Já na década de 1940, ‘historieta em quadrinhos’ foi usado por alguns jornais como **Jornal dos Sports** em 1944, **Diário de Notícias** (RJ), **A Manhã** (RJ) e **A Noite** (Rj) em 1946.

Morreu no dia 20 de agosto, o polivalente Zaé Júnior, nascido em 8/6/1929. Começou a carreira na **Gazetinha**, trabalhou na La Selva, foi um pioneiro da TV, roteirizou a série do Capitão Estrela, adaptada para os quadrinhos da Continental. Além de quadrinhista e roteirista, era publicitário, músico e poeta.

GAZY ANDRAUS

Goiânia – GO

Caros zineiros e afinzeiros! Descobri hoje, pesquisando, que já existe um Dia Internacional das Bibliotecas de Zines (ou, traduzindo, Dia Internacional das Fanzinotecas), que foi dia 21 de julho! Fica como retro-comemoração, então, a partir do ano que vem, celebremos.



Meu mais recente **GaZine**, abordando o **QI**. Neste episódio de **GaZine**, mostra-se o importante marco do fanzinato nacional: o **QI** (anteriormente, **IQI – Informativo de Quadrinhos Independentes**), criado na década de 1990 e em atividade até hoje pelo Edgard Guimarães. No link do Youtube tem mais infos que deixei lá.



FRANCISCO DOURADO
Parnaíba – PI

O Correio não está ótimo. Mas a Marca de Fantasia está de parabéns por disponibilizar o material online (já bem perto da origem do **QI/QI**). Em 1878, o sergipano Cândido Aragonez de Faria fundou (?) no Rio Grande do Sul a revista **O Fíguro** – ele tinha saído da corte e chegou em Porto Alegre nesta data. Algum tempo depois ele seguiu para Buenos Aires onde fundou (?) a revista **La Cotorra**, que foi a primeira produzida em cores na América Latina. Mais ou menos em 1882, ele viaja para Paris, onde ficaria famoso por fazer os cartazes dos primeiros filmes franceses. Voltando ao Correio, em 1879, Faria fez essa charge sobre a “agilidade” da estatal.



Sua capa me pareceu sensacional, gosto muito de números e ela me lembrou a distribuição atômica dos elementos químicos (comentei isso com o Lancelott e com o Quiof). O suplemento do Shima, já baixei e estou lendo, impressionante a versatilidade dele. Vi no livro do Luigi que até cartum ele fez! Aliás, o livro está excelente. A saia da Maria me lembra o boi-bumbá. Faria, impagável como sempre. E essas HQs do Wagner com poucos traços mas muita criatividade.

Fico agradecido pela publicação do encarte, o segundo das ditas ‘Séries Obscuras’ em mais esse ‘Voos n’ O Tico-Tico’. Obrigado.



O artigo do Lio Guerra Bocorny nos faz lembrar Oesterheld, mas também nos faz lembrar Henrique Alvim Correia, que ilustrou uma das primeiras edições do livro. Como curiosidade, segue uma HQ (talvez a única) dele, criei que de meados da década de 1890.

Saudações ao pessoal do ‘Fórum’, ao José Magnago et alli. O traço do José Ruy é impressionante. O Quiof continua enciclopédico, quase um Diderot. Mas esqueceu da Inayá (do Agostini) que deu as caras na tira do Zé Caipora em 1886. A HQ francesa em homenagem ao Santo Dumont já havia visto no facebook do site **Topfferianas**.

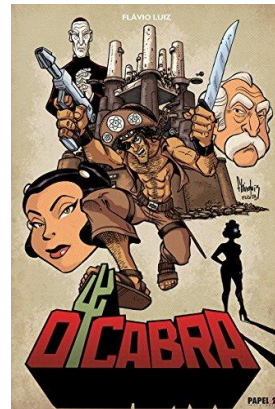
Dois fatores que me fazem crer que o Dr. Semana foi talvez inspirado no mascote da revista alemã **Kladderatsch** de 1848: Fleiuss era alemão; ele publicava várias HQs alemãs na revista **Semana Ilustrada**.



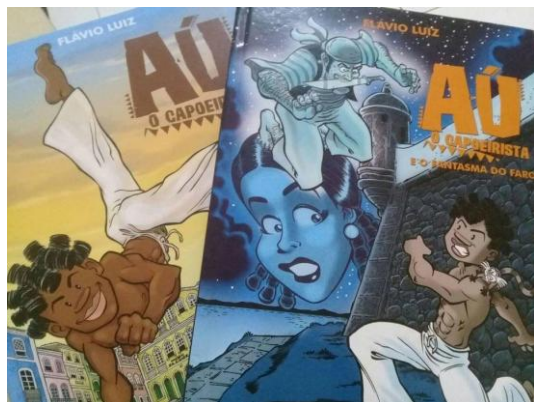
Falo em Cecília, mas ao que tudo indica o nome do artista é Lopes (com a ajuda de Leonardo de Sá).

Que expô bacana essa relatada pelo Carlos Gonçalves. Esse Pererê era pirata! Bacana as dicas do Worney, tem mercado pra tudo. ‘Policromia’, você sempre fazendo arte. Aproveitando o gancho do Alex Sampaio, vou falar (aliás, repetir minirresenhas que fiz no facebook) sobre um artista muito competente e que por algum motivo não tem tanta visibilidade diante da crítica brasileira: Flávio Luiz.

O Cabra – Um anti-herói/justicheiro num nordeste distópico. Algo no visual dele me fez lembrar Nelson Xavier. E Star Wars quanto ao visual da heroína. A arte é daquelas que são uma espécie de assinatura do desenhista. Excelente. O pobre continua pobre e o rico/coronel continua mandando. O sotaque nordestino me deixou bem à vontade com a leitura. História fechada, aparentemente sem furos, tudo é dado ao leitor, sem gordura, só o necessário. Se alguém conhece a delicadeza de Lampião, não se espantará com os métodos do Cabra. Conversa pouca. Violento. A velha história de Robin Hood temperada com uma pitada bem pequena (papai diria “pedaço sovinado”) de Bela Adormecida – a quase morte, a torre, etc. Dois defeitos: Movido pela vingança ele dá a cidade aos pobres mas não dá um norte a eles (me perguntei ao final o que esse pessoal irá fazer para dar continuidade ao funcionamento/gestão da cidade). Muito grande, não cabe em nenhum dos meus armários.



Aú, o Capoeirista – Uma série de apenas dois volumes (independentes) mas que tem lastro para, no mínimo, um volume por ano. As histórias se passam em Salvador, é um material com potencial turístico, carrega uma trama detetivesca com pitada de humor protagonizadas pelo mascote Licuri e pelas caras e bocas do parceiro Dó. Tudo leve, mas firme (como explicar um negócio desse? O traço não é poluído, é simples mas marcante), traço excelente, cores incríveis. Ação, humor, algum ciúme, um passeio pela cidade. Tudo bem alinhavado, difícil entender como uma série desse naipe ainda não tenha cativado um número grande de leitores.



Mais algumas correções. O Calvo (do encarte nº 5 de 'Voos N'O Tico-Tico') não é desconhecido coisa nenhuma, eu é que não conhecia. O Luigi Rocco matou a charada, ele me informou que trata-se de Edmond-François Calvo.

Onde eu disse "Teixeira da Rocha e Oscar Pederneiras também usaram o termo em **Vida Fluminense**, revista do final do século XIX", entenda-se Oscar Pereira da Silva (pintor e quadrinhista). Oscar Pederneiras era o redator da revista, ele inclusive fez uma peça teatral do Zé Caipora.

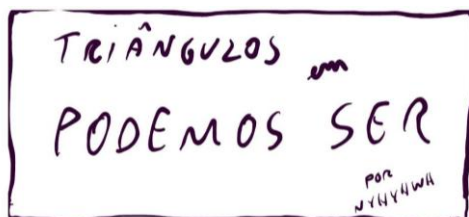


Quanto ao Catarse, encontrei um mangá brasileiro que me pareceu muito interessante: **Samurai Doggy**.

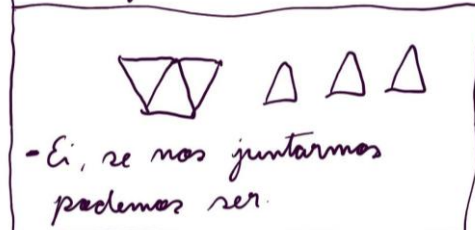


WAGNER TEIXEIRA
wnhyhw@gmail.com

Continuando sobre o **QI 163**, mais uma bela edição, muito conteúdo, muitas análises. Vi que você conseguiu aproveitar em cores minha HQ, inclusive aproveitou a outra metade da folha para outra imagem colorida, encaixando seu texto sobre policromia. Muito bacana. Nesse embalo, te envio outra doideira em forma de HQ.



- Queríamos tanto ser hexágonos.



E ASSIM APRENDEMOS UMA VALIOSA LIÇÃO. TRIÂNGULOS TAMBÉM PODEM SER HEXÁGONOS! E QUAL A VANTAGEM EM SER HEXÁGONO? BOM, NENHUMA. MAS O IMPORTANTE É QUE A UNIÃO FEZ ACONTECER. **FIM**

JOSÉ RUY
Amadora – Portugal

Recebi pelo correio o esperado **QI 163**, mais um número para assinalar positivamente. Começando pela capa que habitualmente é sempre dedicada a um “tema” e desta vez o tema é “matemático”. Uma panorâmica do conjunto deste percurso notável que mostra bem o esforço, a dedicação e saber em manter um fanzine diferente e que fará história. E um brinde colorido desta capa no interior.

São 36 páginas recheadas de informação, novidade, artigos e debates através do ‘ Fórum’, o ponto de encontro de todos nós para uma larga “cavaqueira”. Ignoro se este termo é usado no Brasil, mas significa conversa de café, troca de impressões.

Tocou-me a sua descrição sobre a técnica gráfica de usar cores nos fanzines por processos artesanais e modestos. Em 1938, tinha eu oito anos, nos meus primeiros “fanzines”, que não se chamavam assim nessa altura, usei o copiógrafo de gelatina, e fazia o original com tintas próprias a cores, que se vendiam em frasquinhos. Havia azul escuro, vermelho e verde claro. O lápis-tinta recalcável fazia a cor roxa. Junto uma amostra dessa publicação, que permitia tirar 20 provas, e às vezes mais. O original era apostado na superfície da gelatina esfriada durante uns segundos, e depois bastava ir aplicando papel branco sobre o desenho decalcado e este ia sendo reproduzido. Chamava-se **Novidades Cinematográficas**. O Cinema sempre me fascinou. Depois, já em 1943, fiz um em litografia, processo que aprendia na Escola de Artes Decorativas “António Arroio”, num pedaço de pedra litográfica, mas apenas com uma segunda cor a acompanhar o preto.

A seguir um texto de José Ruy explicando como fazia a edição em litografia: “Como o fragmento de pedra litográfica utilizado tinha apenas cerca de 20x17cm, a impressão começava pelo preto e, depois de limpa a pedra, era estampada a cor na mesma página. Seguia-se idêntica operação para a contracapa e vinha finalmente o interior, apenas a uma cor. Os 50 exemplares editados (6 páginas) representavam 400 passagens”.

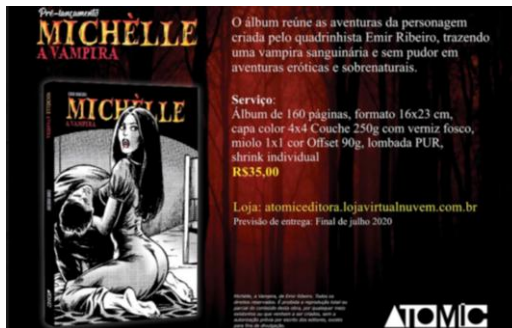
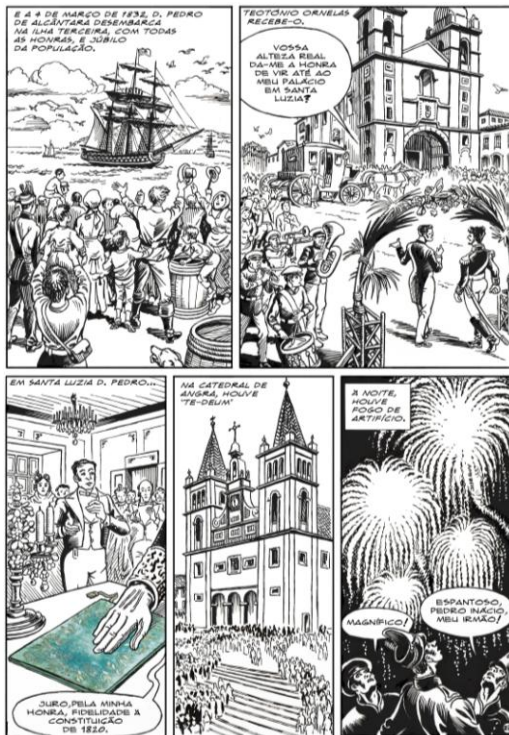
A imagem à esquerda mostra o primeiro número do fanzine impresso em copiógrafo. À direita, o primeiro feito em litografia, chamado “O Pavão Real”.



Mas analisemos o **QI 163**. As histórias curtas são muito expressivas, do Henrique Magalhães, Luiz Cláudio Faria, Wagner e Edgard. O exemplo ‘Pintando de Preto’ está valorizado com a descrição do processo numa época de tentativas e descobertas.

Grato pela divulgação do meu trabalho nesse importante fanzine do outro lado do Oceano. Entretanto estou a terminar a história que vai sair em outubro de 2020. Junto a página que terminei esta semana de 23 de agosto. Mostra D. Pedro IV, título em Portugal, depois de ter deixado no trono do Brasil um seu filho, a chegar à Ilha Terceira dos Açores para organizar um exército e uma esquadra para libertar o nosso país do jugo despótico de D. Miguel.

Grato também pelas notícias sobre o que se vai fazendo por cá, em exposições e alguns eventos, apesar do confinamento.



Divulgação enviada por **Marcos Freitas**.

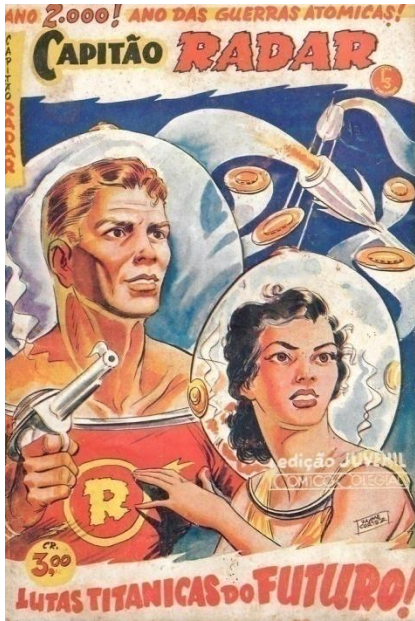


Divulgação enviada por **Denilson Rosa dos Reis**.

ROD TIGRE
rodtigrerj@gmail.com

Produzi um minidocumentário sobre o super-herói Príncipe Oscar e a obra de Gustavo Barroso em quadrinhos, depois dê uma olhada no Youtube.

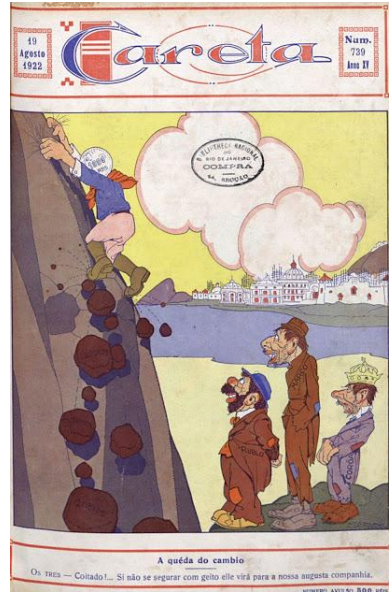
Ótima descoberta do Dourado a série 'Conquistadores do Espaço', de Marcomiro Leite Filho e Adão F. Gonçalves, publicada no Brasil em 1952. Notei que os personagens usam um globo na cabeça, semelhante ao do Homem Lua. Destaques alguns personagens antigos com temática semelhante. Pela data, a série brasileira é anterior ao Capitão Radar (Speed Carter no original), herói espacial criado em 1953 na Atlas (atual Marvel), que também usava globo na cabeça e que teve apenas 6 edições, lançadas no Brasil pela editora La Selva com famosas capas de Jayme Cortez.



Capitan Invencible, de José Ortiz, outro herói espacial que usa um globo, foi criado na Espanha em 1956.



Há um personagem anterior a todos esses, criado no Brasil em 1922, desenhado por Alfredo Storni na revista **Careta**, com a mesma ideia que levou Gedeone a criar o Homem Lua: um personagem com cabeça de moeda chamado Câmbio (Gedeone dizia que, para criar o Homem Lua, pegou uma moeda e desenhou sobre a cabeça do Fantasma, que tinha desenhado em uma HQ recusada pela RGE).



Encontrei uma referência ainda mais antiga, a Mulher Lua criada por Angelo Agostini no Brasil, em 1865, n' **O Cabrião**.



Em 1907, na edição de número 88 da revista **O Tico-Tico**, criada por Cícero Valladares, aparece a Fada da Lua, que concede uma lança mágica ao Príncipe Gilberto. Ela também possui um globo sutil enevoado em volta de sua cabeça.



Em 1910, Max Yantok apresenta a Lua em forma de mulher na série 'Lendas do Tico-Tico', que trazem aventuras do Príncipe Pery, que possui o anel talismã que lhe dá super-poderes, inclusive de emitir teias psíquicas; e dos príncipes Guarany, Aymoré e Tamoyo, que são filhos do Rei Brazil!. Na HQ, é a Lua que entrega as estrelas que compõem nossa bandeira nacional por intermédio de Tupy, seu anão guardião! Existem outras super-heroínas na mesma HQ: Rainha Atlanta, Pátria e até uma fada transmorfa que vira um velho!



Criados por Therson Santos, Pepino, Xuxu e Jabolicaba são 3 astronautas brasileiros que viajam em um dirigível desenvolvido por Pepino, que consegue chegar na Lua. Mesmo sendo mal recebidos pelos selenitas, que os expulsam, são recebidos com festas no Brasil por realizarem a proeza de alcançar o solo lunar. Apareceram no Almanaque O Tico-Tico de 1937.



O pacífico Povo da Lua apareceu nas histórias do aventureiro e piloto Al Punjo, criação de Osvaldo Storni, que é o personagem principal da série 'O Outro Mundo', publicada no 'O Tico-Tico' de 8 de setembro de 1937 até 22 de março de 1939. Apesar de gigantes, o Povo da Lua é pacífico e recebe muito bem o herói Al Punjo, sua namorada Márcia e o prof. Eugene, pai de Márcia. O rei da Lua lembra muito no visual o bárbaro Conan, que surgiu nos pulps em 1932, mas só foi levado aos quadrinhos pela primeira vez em 1952, no México!



Em 1954, na revista Sesinho, surge o personagem Lunático, o Homem-Pássaro. Criado por Elísio, aparece na série do personagem Janjão e trata-se de um morador da Lua, líder de uma raça de homens-pássaros. Ele não é exatamente um vilão, mas um tipo de mau caráter.



Já o Fantasma da Lua é um terrível vilão que mora na Lua, tem cara de pato e é líder do Povo Pato, que aprisiona, atormenta e tortura Al Punjo e seus amigos.



No **Almanaque O Tico-Tico** de 1939, mais uma “série obscura”, dessa vez o protagonista é um xará seu, Detetive Edgard, de Joaquim Souza. Interessante que a história se passa aqui no Rio de Janeiro na Floresta da Tijuca. Acho que a pintura sobre a arte pode ter sido feita pelo José Menezes quando criança, essa página foi fotografada quando estive na casa dele, alguns anos atrás, e ele me disse que ganhava os almanques do pai, quando criança.



O **Supplément Illustré du Petit Comtois**, o mesmo que em 1904 publicou a HQ com um Santos Dumont/Dumbo, que eu enviei para a edição 163 do **QI**, em 1901 publicou uma HQ em que era revelado o pouco conhecido lado mulherengo do inventor do avião! O autor foi Maurice Radiguet, também conhecido na França como Rad. Dizem que na época em que morava em Paris, Santos Dumont era conhecido por ser um grande namorador, principalmente com as atrizes e artistas da época, entre elas a norte-americana Edna Powers.

Encontrei mais uma associação do termo usado no teatro, “quadros vivos” com o criado por Sébastien Sisson no Brasil em 1855 para designar as Histórias em Quadrinhos, “quadros ao vivo”. No livro **Imageria**, de Rogério de Campos, o autor publica um trecho de uma entrevista com o pintor inglês William Hogarth (1697-1794), em que Hogarth contava histórias que pintava em uma sequência de quadros, sendo, junto com seu contemporâneo e também inglês, o poeta, pintor e ilustrador William Blake (1757-1827), conceituador da arte sequencial. Blake também representa o conceito sequencial em suas pinturas e ilustrações para diversos livros e poemas, lembrando que a arte sequencial não inclui somente quadrinhos impressos, mas também arquitetura, como no caso das esculturas que envolvem a Coluna de Trajano (monumento de mármore de 38,4m de altura, composto de 155 cenas, erguido no ano de 113 DC, Roma/Itália) e a Coluna de Marco Aurélio (semelhante a de Trajano, 176 ou 180 DC, Roma/Itália); a cerâmica, servindo de amostras os vasos encontrados na civilização Maia, produzidos entre 600 e 900 DC, que ao serem girados apresentam histórias com textos, inclusive com uso de balões; os bordados dos tapetes medievais, por exemplo, a Tapeçaria de Bayeux (tapete bordado no século XI, confeccionado possivelmente por Matilde de Flanders, rainha consorte da Inglaterra a partir de 1068) e a Tapeçaria do Apocalipse, produzida pelo pintor Hennequin de Brugges (nascimento e morte desconhecidos, trabalhou na França entre 1368 e 1381); e o Estandarte de Ur, um artefato sumério escavado do que seria o cemitério real, na antiga cidade de Ur (localizada o atual Iraque ao sul de Bagdá), que possui três faixas horizontais que retratam o cotidiano do povo de Ur, e acredita-se datado de 2600-2400 AC.



Segundo Hogarth: “eu nunca contar histórias na tela, como representações no palco, e, indo além, que elas fossem julgadas e criticadas pelo mesmo critério que se julgam peças de teatro... Meu objetivo foi tratar tal tarefa como um dramaturgo. Minha tela é meu palco, aqueles homens e mulheres, meus atores, e eles, por meio de suas ações e gestos, fazem uma apresentação muda.”

Os quadros em sequência de Hogarth faziam tanto sucesso que, a partir de ‘Harlot’s Progress’, de 1732, que narra o drama de uma prostituta que se contamina por uma doença venérea, Hogarth começa a imprimir e vender gravuras com cópias dos quadros e textos embaixo das imagens.

Pela primeira vez o fanzine **Peibê** será lançado exclusivamente em versão online, devido à pandemia. O zine traz a arte dos quadrinhos com características típicas dos fanzines, mantendo a fórmula já consolidada, que congrega veteranos do fanzinato e jovens talentos revelados a partir do projeto de extensão acadêmica do IFF Macaé, localizado no interior litoral norte do Rio de Janeiro. Juntamente com o lançamento do zine, o Coletivo Fanzinoteca produziu um vídeo-documentário intitulado **Faça em Casa e Ganhe as Ruas!**, reunindo alguns dos autores presentes na publicação. O documentário apresenta aspectos de suas trajetórias nos zines, presentes na vida, na arte, no ensino e na pesquisa, revelando o amplo potencial do zine como mídia comunicacional contra-hegemônica, como suporte a autorialidade, e ferramenta no ensino e aprendizagem.

A IFF Macaé, em colaboração com a Secretaria de Saúde de Rio das Ostras, elaborou uma revista infantil com o título **Vamos Vencer o Coronavírus**. Esse zine apresenta informações educativas sobre a pandemia de forma interativa com as crianças e por meio de linguagem lúdica com desenhos e passatempos. Seu principal objetivo é ampliar a voz e a participação de crianças nas estratégias educativas tão importantes no enfrentamento da pandemia.

DENILSON ROSA DOS REIS
tchedenilson@gmail.com

Nesse segundo volume da **Coleção Tchezine**, destacamos os 30 anos da revista **Quadrante Sul**. Lançada em 1988, a revista foi um marco na fanedição brasileira ao reunir três fanzineiros e buscar um acabamento gráfico mais exuberante para a época. Esta edição traz uma compilação de HQs publicadas ao longo destes 30 anos. Estão presentes quase 40 autores, entre desenhistas e roteiristas. São 102 páginas, offset, capa colorida e miolo p&b, 16x23cm, lombada quadrada, R\$ 30,00 + frete.

Leitura em alta temperatura

O projeto “Me armo de livros, me livro de Armas” chegou ao bairro São Germano, em Paraíba.

Uma geladeira cheia de livros para todos os públicos foi colocada na Alameda das Tulipas. Nesta geladeira as pessoas podem retirar o livro que escolher e levar para casa. Após a leitura o livro deve ser devolvido, mas sem tempo estipulado. O legal também é que aconteçam trocas, onde ao retirar um exemplar, a pessoa deixe outro para que nunca esvazie a geladeira literária que funciona 24hs, os famintos de plantão poderão “assaltá-la” de madrugada, pois nunca irão faltar opções de boa leitura.



Enviado por **Anita Costa Prado**.

SHIMA NO QI

Resenha de Henrique Magalhães em www.marcafantasia.com

Shima no QI reúne as histórias em quadrinhos do mestre Júlio Shimamoto em várias e espaçadas edições do fanzine **QI**, incluindo alguns suplementos já dedicados pelo editor ao veterano autor brasileiro. O primeiro que integra a coletânea saiu na edição 90 do fanzine e, como afirma Edgard Guimarães, “embora modesto no formato e número de páginas, este suplemento traz uma HQ inédita produzida por Shimamoto para o terceiro álbum sobre Musashi, que infelizmente não chegou a ser publicado. A capa também é uma ilustração inédita feita por Shimamoto para este suplemento.”

Além de fazer circular novamente essa relíquia de um dos maiores nomes dos quadrinhos do país, o novo suplemento traz histórias de várias fases de produção do autor, até algumas de suas inserções no traço cartunesco. A edição apresenta textos que situam a obra do quadrinista e indica os álbuns indispensáveis para quem quiser adentrar o universo samurai retratado com maestria por Shimamoto.

O suplemento **Shima no QI** circula exclusivamente como edição digital, disponibilizado na seção EGO – Edgard Guimarães Organizador, hospedada no sítio da editora Marca de Fantasia. A publicação pode ser acessada sem custos.

Divulgação do “QI” 163 feita por ANDRÉ CARIM em seu blog <https://multiplozine.blogspot.com.br>

O incansável amigo Edgard Guimarães chega com o seu **QI** 163, o terceiro do ano, e vem recheado de atrações, desde a capa, onde somos presenteados com um card no miolo da edição, igual à capa mas em tamanho menor, até as matérias superespeciais e colaborações dos leitores do **QI**. Outra novidade desta edição é a disponibilização de dois encartes, um físico, impresso, sob o título ‘Séries Obscuras (2) – Voos n’O Tico-Tico’, por Francisco Dourado; o outro é oferecido de forma digital no site da Marca de Fantasia, com trabalhos de Júlio Shimamoto, que saíram em edições do **QI**. Basta você acessar o site e baixar o encarte, bem como demais edições do **QI** que estão sendo disponibilizadas por ordem decrescente e já está no número 79. Objetivo de Edgard é chegar ao número 0 da publicação. Quadrinhos, tiras, artigos e matérias completam a edição, além, claro, do habitual ‘Fórum’, onde os leitores podem comentar as edições e sobre quadrinhos. Agradeço ao amigo Edgard pela divulgação das edições do **Múltiplo** na seção de independentes e por estar sempre adquirindo as edições, seção essa que tem muitos outros trabalhos de quadrinhos nacionais em destaque.



Ilustração de **Henry Jaepelt**, enviada por **Denilson Reis**.

EDIÇÕES INDEPEN DENTES

QUADRINHOS

AAAHRTE!!! * galeria de zines e acontecimentos criativos * n° 20 15 * jul/2020 * 49 pág. * arquivo em pdf via email * **Wagner Teixeira** – wnyhyw@gmail.com.

AAAHRTE!!! * galeria de zines e acontecimentos criativos * n° 20 16 * jul/2020 * 87 pág. * arquivo em pdf via email * **Wagner Teixeira** – wnyhyw@gmail.com.

AAAHRTE!!! * galeria de zines e acontecimentos criativos * n° 20 17 * ago/2020 * 82 pág. * arquivo em pdf via email * **Wagner Teixeira** – wnyhyw@gmail.com.



AGENTE LARANJA & JOU VENTANIA * aventura com Agente Laranja, de André Carim, e Jou Ventania, de Lincoln Nery, produção de Lincoln e Antonieto Pereira * ago/2020 * 24 pág. * 170x260mm * color. * R\$ 24,00 * **André Carim** de Oliveira – andreocarim@outlook.com.

ALFA – A PRIMEIRA ORDEM * parte final da HQ reunindo heróis brasileiros, produção de Gian Danton e Márcio Abreu * jul/2020 * 60 pág. * 170x260mm * color. * R\$ 30,00 * a/c **Lincoln Nery** – jouventania1@gmail.com.

ALMANAQUE DE ARAQUE * trabalhos de humor de Angelo Junior * n° 6 * jul/2020 * 48 pág. * A5 * capa color. * R\$ 31,91 + porte * **Angelo Junior** – a/c www.clubedeautores.com.br.

CARTUM * n° 139 * jun/2020 * 28 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

CARTUM * n° 140 * jul/2020 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

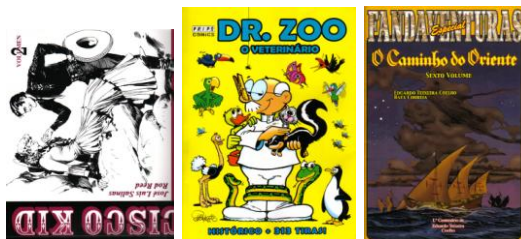
CATÁLOGO TCHÊ 2019 * lançamentos de Denilson durante 2019 * 8 pág. * A7 * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.



CISCO KID * tiras de Cisco Kid de 1951/52, em espanhol * vol. 2 * jun/2020 * 92 pág. * 275x230mm * capa color. * 18,50 euros + porte internacional * **Manuel Caldas** – mcaldas59@sapo.pt.

DR. ZOO, O VETERINÁRIO * álbum com mais de 300 tiras da série 'O Veterinário', criação de Primaggio na década de 1970 * 2019 * 76 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 60,00 * **Primaggio Mantovi** – R. João Batista Pereira, 131 – Butantã – São Paulo – SP – primaggio@gmail.com.

FANDAVENTURAS – O Caminho do Oriente * Raul Correia e Eduardo Teixeira Coelho * vol. 6* jul/2020 * 68 pág. * A4 * color. * 20,00 + 9,80 euros * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.



JOHNNY COMET * série completa de Frank Frazetta, em espanhol * mai/2020 * 172 pág. * 305x230mm * capa color. * 29,00 euros + porte internacional * **Manuel Caldas** – mcaldas59@sapo.pt.

LEITOR VIP * n° 63 * jun/2020 * 16 pág. * A5 * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

LEITOR VIP * n° 64 * jul/2020 * 16 pág. * A5 * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.



MARIA * relançamento digital do fanzine clássico de Henrique Magalhães * n° 7 * set/1980 * 36 pág. * capa color. * edição digital * Henrique Magalhães – www.marcaedefantasia.com.

MARIA – A Maior das Subversões * relançamento digital do álbum de Henrique Magalhães * 1984 * 52 pág. * edição digital * Henrique Magalhães – www.marcaedefantasia.com.



MEMÓRIA DOS FANZINES * centenas de resenhas de fanzines e entrevistas com fanzineiros, produção de Renato Rosatti, Alexandre Chakal e Fábio Barbosa * n° 1 * jul/2020 * 185 pág. * edição digital * a/c Renato Rosatti – renatorosatti@yahoo.com.br.

MESTRES DO QUADRINHO NACIONAL * dedicado a Edno Rodrigues * n° 11 * ago/2020 * 30 pág. * A4 * José Magnago – R. Jerônimo Ribeiro, 440 – B. Amarelo – Cachoeiro de Itapemirim – ES – 29304-377.

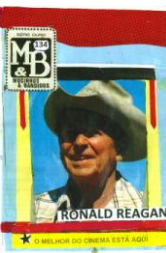
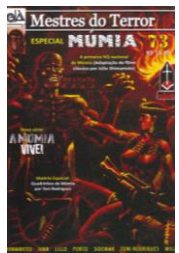
MESTRES DO QUADRINHO NACIONAL * dedicado a José Menezes * n° 12 * set/2020 * 24 pág. * A4 * José Magnago – R. Jerônimo Ribeiro, 440 – B. Amarelo – Cachoeiro de Itapemirim – ES – 29304-377.



MESTRES DO TERROR * especial Múmia, HQs de Ivan Lima e Sidemar, Shimamoto, Lillo Parra e Will, textos, capa de Shimamoto * n° 73 * ago/2020 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 22,00 * Daniel Saks – R. Ademar de Barros, 1000/61 – Indaiatuba – SP – 13330-130 – revistacalafrio@gmail.com.

MOCINHOS & BANDIDOS * n° 134 * jun/2020 * 32 pág. * A4 * capa color. * R\$ 100,00 (ass. 4 n°s) * Diamantino da Silva – R. Itapemirim, 163/34 – Morumbi – São Paulo – SP – 05716-090.

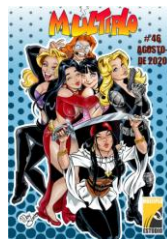
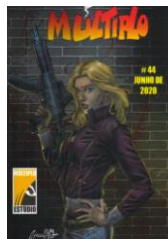
MÚLTIPLO * HQs de Zilson Costa, Maurício Roselli, Sérgio Juncom e Aline Andrade, destaque para fichas de heróis * n° 43 * mai/2020 * 52 pág. * A5 * color. * R\$ 44,45 + porte * André Carim de Oliveira – a/c www.clubedeautores.com.br.



MÚLTIPLO * HQs de Omar, Bruno Correa e Estevão M.V., Zilson Costa, destaque para fichas de heróis * n° 44 * jun/2020 * 64 pág. * A5 * color. * R\$ 47,31 + porte * André Carim de Oliveira – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de Agente Laranja por Cayman e Bira Dantas, e do Escorpião Amarelo por Isaac Maia e Renato Silva, destaque para fichas de heróis * n° 45 * jun/2020 * 56 pág. * A5 * color. * R\$ 45,40 + porte * André Carim de Oliveira – a/c www.clubedeautores.com.br.

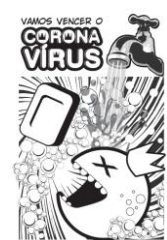
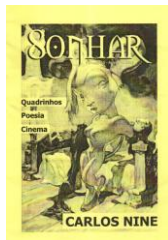
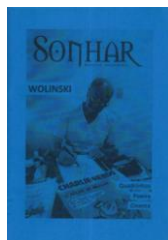
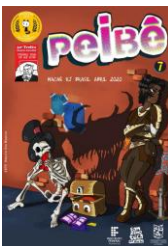
MÚLTIPLO * HQs de Eloyr Pacheco e Caio Majado, André Carim e Airton Marcelino, Cesar Barbosa, Chagas Lima, fichas de heróis, etc. * n° 46 * ago/2020 * 60 pág. * A5 * color. * edição digital * André Carim de Oliveira – andreacarim@outlook.com.



PEIBÊ * fanzine do Instituto Federal Fluminense, campus Macaé * n° 7 * abr/2020 * 45 pág. * edição digital * a/c Alberto de Souza – C.P. 109766 – R. Paranaíba, 126 – Rio das Ostras, RJ – 28893-970 – igariodasostas@gmail.com.

PURE FRUIT * HQs com o tema animais domésticos, em alemão * n° 19 * mai/2020 * 68 pág. * A5 * color. * a/c Gerd Bonau – Berliner Strabe 9 – Rendsburg – 24768 – Alemanha.

QUADRANTE SUL 30 ANOS * edição comemorativa com seleção de HQs do fanzine * dez/2019 * 124 pág. * 155x230mm * capa color. * R\$ 30,00 * Denilson Reis – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380 – tchedenilson@gmail.com



SONHAR * HQs, textos, notícias, dedicado a Wolinski * n° 14 * jan/2015 * 20 pág. * A5 * Manoel Dama – Av. Augusto Franco, 3553, Bl. J, ap. 203 – Ponto Novo – Aracaju – SE – 49047-040 – manoelmacedo@yahoo.com.

SONHAR * HQs, textos, notícias, matéria sobre Carlos Nine * n° 15 * ago/2018 * 20 pág. * A5 * Manoel Dama – Av. Augusto Franco, 3553, Bl. J, ap. 203 – Ponto Novo – Aracaju – SE – 49047-040 – manoelmacedo@yahoo.com.

VAMOS VENCER O CORONAVÍRUS * fanzine de esclarecimento sobre o Coronavírus * 2020 * 8 págs. * edição digital * a/c **Alberto de Souza** – C.P. 109766 – R. Paranaíba, 126 – Rio das Ostras, RJ – 28893-970 – igariodasostras@gmail.com.

VELTA – Contos da Super-Detetive * versão impressa da revista virtual “Velta, a Super-Detetive” * n° 5 * jun/2020 * 36 págs. * 150x230mm * capa color. * **Emir Ribeiro** – C.P. 5068 – João Pessoa – 58051-970 – emir.ribeiro@gmail.com.



FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * n° 213 * ago/2020 * 17 págs. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

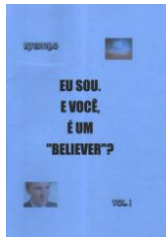
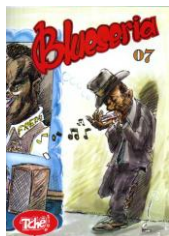
JUVENATRIX * n° 214 * set/2020 * 15 págs. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

ANTISSERIA * dossiê sobre o Facebook e a ameaça à segurança nacional * n° 2 * ago/2020 * 64 págs. * A5 * **Francisco Filardi** – Est. Adhemar Bebiano, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-900.

BLUESERIA * n° 7 * ago/2020 * 24 págs. * A5 * capa colorida * R\$ 5,00 + porte * **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.

CODEX * zine dedicado à graphic mail art, edição colorida à mão * n° 7 * jul/2020 * 16 págs. * A5 * **Marcelo Dolabella** – C.P. 605 – Belo Horizonte – MG – 30161-970.



FILMES ANTIGOS * n° 21 * jul/2020 * 36 págs. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

INTERVALO * o majestoso Pirarucu em risco * n° 45 * jun/2020 * 4 págs. * A5 * **Francisco Filardi** – Est. Adhemar Bebiano, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-900.

INTERVALO * especial sobre o seriado “Os Invasores” * vol. 1 * jun/2020 * 44 págs. * A5 * **Francisco Filardi** – Est. Adhemar Bebiano, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-900.

INTERVALO * especial sobre o seriado “Os Invasores” * vol. 2 * jun/2020 * 32 págs. * A5 * **Francisco Filardi** – Est. Adhemar Bebiano, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-900.

RAIO DA SILIBRINA * dedicado ao Museu Miguel de Lima Filho, na cidade de Palhano (CE) * n° 2 * ago/2020 * 24 págs. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcafantasia.com.

SONORIDADES MÚLTIPLAS * n° 5 * jul/2020 * 24 págs. * A5 * capa color. * R\$ 10,00 * **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.



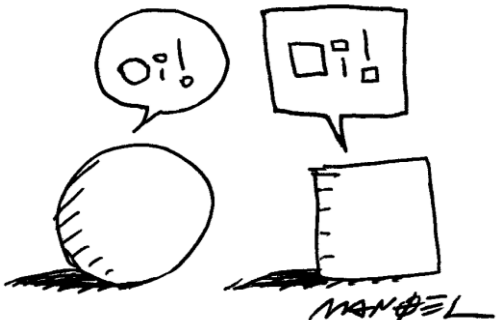
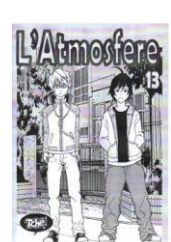
LITERATURA, POESIA e MÚSICA

CONTATO DIRETO * n° 292 * **Armindo F. Gonçalves** – C.P. 06 – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08530-970.

O GARIMPO * n°s 180 e 181 * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

L'ATMOSFERE * n° 13 * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.

LETRAS DE BAR * n° 31 * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.



QUADRINHOS DE FORA

Gerd Bonau enviou, além do nº 19 de **Pure Fruit**, duas edições lançadas no começo da década de 1980. São álbuns com papel de qualidade e boa impressão, formato próximo ao A4, capa mole, e aparentemente com preço acessível ao leitor comum. Ou seja, material de qualidade ao alcance de todos. O primeiro é uma aventura da série ‘Tony Stark’ (não confundir com o outro, o enlatado). É a típica aventura franco-belga, com cerca de 46 páginas, feita para publicação em revista e depois compilação em álbum. O autor, Edouard Aidans, foi presença constante na revista semanal belga **Tintin**, com séries como ‘Marc Franval’ e principalmente ‘Tounga’. No Brasil, tenho lembrança de apenas uma aventura de ‘Tounga’ (grafado ‘Tunga’) na revista **Tintin** brasileira, publicada pela Bruguera em 1968, nos nºs 18 a 26. A série ‘Tony Stark’ é posterior, um misto de faroeste nos tempos atuais com ficção científica, mantendo o nível de argumento e desenhos da maioria das séries franco-belgas. O segundo volume, **Zack – Super Album**, é um álbum duplo, nos mesmos moldes do anterior, trazendo duas séries. Uma é uma nova aventura de ‘Tony Stark’, de Aidans, e a outra é a série ‘Turi und Tolk’, de autoria de Dieter Kalenbach. Este autor alemão seguia o modelo franco-belga de aventuras, com um desenho bastante influenciado por Hermann. O tema da série com o menino Turi e o falcão Tolk é centrado na vida do povo da Lapônia, natural do norte da Escandinávia. Uma temática diferente com uma produção bem caprichada.



QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Luiz Cláudio Lopes Faria enviou as cartilhas ilustradas **Borbinha** e o **Almanaque da Defesa Civil** e **Manual do Cidadão**, do Governo de São Paulo; a cartilha em quadrinhos **Pronto para Conquistar o Espaço**, dos postos Shell; e o folheto ilustrado **Febre Amarela**, da Prefeitura de São José dos Campos. **Alex Sampaio** enviou o nº 112 de **Devotos Mirins**, revista infantil com quadrinhos, do Santuário de Aparecida. **Paulo Joubert Alves** enviou folheto ilustrado do Sest Senat, da Confederação Nacional do Transporte; cartilha ilustrada do Sebrae; folheto evangélico ilustrado **Boa Semente** nº 22; e cartões telefônicos com ilustrações da Telefônica, Telemar e Telkom. **Marcelo Dolabella** enviou as revistas em quadrinhos **Alonso, O Vendedor**, feita por Celson para a empresa Suggar; **Escolhas** nº 7, feita pelo grupo Abraço, contra as drogas; e **Ouvir, Um Grande Prazer**, sobre os cuidados com a audição, feita pela MBR. **Valdir Ramos** enviou a edição **Tracinhos de Memória**, com histórias e desenhos feitos pelos alunos da Escola Municipalizada Tosana, de Cabo Frio (RJ).



Enviado por **Gerd Bonau**. “Dá uma olhada, filho, meu velho Tweets.”

MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

LYRIO ARAGÃO UM MESTRE DOS QUADRINHOS ESQUECIDO!

Estou começando a reunir todos os trabalhos de um dos mais inventivos, divertidos e ativos quadrinhistas brasileiros: Lyrio Aragão. Minha coleção é variada das décadas de 1960 e 1970, mas não tenho tudo o que foi publicado, talvez ninguém tenha, especialmente as revistas de piadas, que são descartadas por colecionadores e estudiosos. Estou tentando reunir mais material e assim solicito aos leitores do **QI** para me ajudarem nessa empreitada. Quem tiver HQs, capas, piadas ou ilustrações de Lyrio Aragão, que não está na lista abaixo, me envie informações e, de preferência, cópias escaneadas (300 dpi colorida). Agradeço imensamente!

Worney A. Souza – C.P. 675 – São Paulo – SP – 01031-970 – produtoraculturalwaz@yahoo.com.br

Lyrio Aragão Dias (9 de novembro de 1933 – 31 de dezembro de 1968) era roteirista e desenhista e publicou nas editoras Outubro, Jotaesse, Regiart, Taika e D-Arte (nas décadas de 1970 a 1990, com republicações). Seu traço era limpo e bonito. Ele utilizava a técnica de modelo vivo e é possível identificar familiares e outros desenhistas em suas HQs de terror e de humor. Criou Teobaldo, o Detetive Biruta, uma boa sátira ao trabalho policial e às séries de detetives. Foi um dos fundadores da Associação de Desenhistas de São Paulo (Adesp), no início dos anos 1960, sendo secretário-geral na diretoria presidida por Maurício de Sousa. Trabalhou nas agências de publicidade McCann-Erickson e Alcântara Machado. Também foi policial civil tendo como colegas de trabalho Gedeone Malagola e Waldyr Igayara. Foi homenageado, em 1994, pela AQC-ESP (Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo) como Mestre do Quadrinho Nacional.



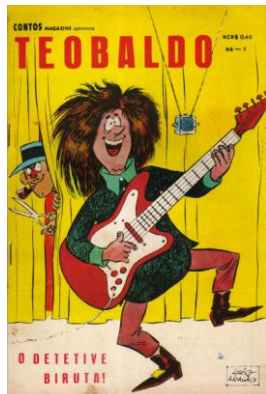
Abaixo a lista das histórias em quadrinhos, páginas de piadas, ilustrações e capas que consegui até agora reunir. Lyrio Aragão era muito criativo e tinha um traço leve e ágil, o que deve ter contribuído para que sua produção fosse muito intensa.

EDITORA JOTAESSE – 1966 e 1967

- 1 – Só... Risos nº 39 (NCr\$ 0,50) – capa
- 2 – Barra Limpa nº 2 – HQ *O Conde Crápula* (2p)
- 3 – Bom Humor nº 21 (Cr\$ 300,00) – capa – piadas (9p)
- 4 – Almanaque Humorístico (Cr\$ 2,00) – capa
- 5 – Bom Humor nº 22 – piadas (6p)
- 6 – Bom Humor nº 18 (Cr\$ 300,00) – capa
- 7 – Bom Humor nº 5 (Cr\$ 1,00) – piadas (2p)
- 8 – Bom Humor nº 24 (NCr\$ 0,40) – piadas (13p)
- 9 – Só... Risos nº 41 (NCr\$ 0,70) – piadas (2p)
- 10 – Humorama nº 9 (Cr\$ 1,50) – piadas (1p)



- 11 – **Almanaque Divertido** nº 8 – capa de Rubens Cordeiro – republicação do miolo da revista **Teobaldo** nº 2
- 12 – **Teobaldo, O Detetive Biruta** nº 1 (NCr\$ 0,40) – capa – 66 tiras (22p)
- 13 – **Teobaldo, O Detetive Biruta** nº 2 (NCr\$ 0,40) – capa – HQ *O Roubo da Estátua* (6p) – HQ *O Mistério da Cela 13* (9p) – HQ *O Rapto da Miquelina* (6p) – HQ *O Traficante de Bolinhas* (4p) – HQ *Teobaldo, O Detetive Biruta* (2p) – 3 tiras (1p)
- 14 – **Teobaldo, O Detetive Biruta** nº 3 (NCr\$ 0,40) – capa – HQ *Pânico na Jovem Guarda* (8p) – HQ *Teobaldo, O Detetive Biruta* (1p) – HQ *O Ladrão de Jornais* (4p) – HQ *Teobaldo, O Detetive Biruta* (1p) – HQ *A Louca* (3p) – 3 tiras (1p) – HQ *Tentativa de Suborno* (5p) – 3 tiras (1p) – HQ *Teobaldo, O Detetive Biruta* (1p) – HQ *Lesões Corporais* (3p) – 3 tiras (1p) – HQ *Teobaldo, O Detetive Biruta* (1p)
- 15 – **Teobaldo, O Detetive Biruta** nº 4 (NCr\$ 0,40) – capa – HQ *O Ladrão de Quadros* (10p) – HQ *Experiência Policial* (1p) – HQ *O Ladrão de Galinha* (1p) – HQ *Teobaldo em Perigo* (3p) – HQ *Objeto Perdido* (1p) – HQ *Teobaldo entra em “Fria”* (1p) – HQ *Vendedor Eficiente* (3p) – HQ *Teimoso* (1p) – HQ *10 Dias de Cadeia* (2p) – HQ *Teobaldo Da Esmola* (1p) – HQ *Gordura Demais* (1p) – HQ *Medo de Cachorro* (1p) – HQ *O Paletó de Teobaldo* (1p)
- 16 – **Edição Extra de Só... Risos** (NCr\$ 0,60) – piadas (15p) – contracapa com anúncio de **A Técnica do Desenho**



EDITORA REGIART – 1973

- 1 – **Mirza, Mulher Vampiro** nº 2 (NCr\$ 1,00) – HQ *O Fantasma do Conde de Osborne* (5p) – HQ *O Dente de Ouro* (3p)
- 2 – **Mirza, Mulher Vampiro** nº 5 (NCr\$ 1,00) – piadas (1p) – 3 tiras (1p)
- 3 – **Contos Magazine** nº 2 (Cr\$ 1,50) – 3 tiras (1p) – HQ *Teobaldo, O Detetive Biruta* (1p) (republ.)
- 4 – **Mirza, Mulher Vampiro Especial** (Cr\$ 2,00) – HQ *A Última Aposta* (1p) – HQ *Conte-nos sua História Macabra* (1p)
- 5 – **O Vampiro** nº 6 (Cr\$ 1,00) – piadas (2p)
- 6 – **Almanaque O Vampiro 1972** – piadas (2p)
- 7 – **Almanaque Emoção Horror** – 3 tiras (1p)

EDITORA LA SELVA

- 1 – **Histórias de Terror** nº 20 (abr/1962) – HQ *O Mistério da Rua Spain* (7p)
- 2 – **Contos de Terror** nº 95 (jun/1962) – HQ *O Chapéu de Panamá* (4p)

EDITORA TAIKA

- 1 – **Seleções de Terror Especial** – piadas com o título *Piadas do Além* (1p) – HQ *O Sinistro Conde Boros* (11p)

EDITORA CONTINENTAL

- 1 – **Seleções de Terror** nº 16 – HQ *A Bruxa de Trancoso!* (4p)

EDITORA OUTUBRO

- 1 – **Terror Magazine Fantásticas Aventuras** nº 4 – contracapa com anúncio

EDITORA D-ARTE

- 1 – **Calafrio** nº 1 – HQ *O Tesouro Macabro* (3p) – HQ *A Ovelha Negra* (1p)
- 2 – **Calafrio** nº 2 – HQ *O Conquistador* (4p)
- 3 – **Calafrio** nº 3 – HQ *A Tumba Sagrada!* (4p) – HQ *Noite de Lua Cheia!* (2p)
- 4 – **Calafrio** nº 4 – HQ *A Vingança!* (6p)
- 5 – **Calafrio** nº 5 – HQ *As Visões de Guido* (5p) – ilustração na seção *Mala Direta*
- 6 – **Calafrio** nº 6 – HQ *O Vampiro de Luton!* (8p)

- 7 – Calafrio nº 7 – HQ *O Escultor da Morte!* (4p) – HQ *Cinzas Malditas!* (4p)
 8 – Calafrio nº 8 – HQ *Os Mortos Nunca Voltam!* (4p)
 9 – Calafrio nº 10 – HQ *O Lobo!* (1p)
 10 – Calafrio nº 14 – HQ *A Múmia* (1p)
 11 – Calafrio nº 19 – HQ *O Castelo do Conde Drácula* (4p)
 12 – Calafrio nº 21 – HQ *Morte no Espelho!* (3p)
 13 – Calafrio nº 27 – HQ *Lola, A Vidente* (3p)
 14 – Calafrio nº 31 – HQ *Ambição!* (3p)
 15 – Calafrio nº 34 – HQ *Morte nos Espelho!* (3p)
 16 – Calafrio nº 48 – HQ *Veneno!* (1p) – HQ *A Múmia* (1p) (republ.)
 17 – **Mestres do Terror** nº 1 – HQ *Medo* (3p)
 18 – **Mestres do Terror** nº 4 – HQ *A Volta Macabra!* (2p)
 19 – **Mestres do Terror** nº 6 – HQ *O Ramalhete de Flores* (3p)
 20 – **Mestres do Terror** nº 8 – HQ *Veneno!* (1p) (republ.)
 21 – **Mestres do Terror** nº 20 – HQ *O Dente de Ouro* (3p) (republ.)
 22 – **Mestres do Terror** nº 2 – HQ *A Garrafa do Diabo!* (3p) – HQ *O Túmulo de Diva Lara!* (8p)
 23 – **Mestres do Terror** nº 3 – HQ *Márcia, A Mulher de Preto!* (6p)
 24 – **Mestres do Terror** nº 51 – HQ *Sócios e... Amigos!* (1p)
 25 – **Mestres do Terror** nº 57 – HQ *A Ovelha Negra* (1p) (republ.)
 26 – **Mestres do Terror** nº 58 – HQ *O Lobo!* (1p) (republ.)
 27 – **Mestres do Terror** nº 60 – HQ *Sepultado Vivo!* (4p)
 28 – **Calafrio Especial** nº 4 – HQ *A Vingança!* (6p) (republ.)
 29 – **Calafrio Especial** nº 3 – HQ *O Tesouro Macabro* (3p) (republ.)
 30 – **Calafrio Especial** nº 2 – HQ *O Conquistador* (4p) (republ.)
 31 – **Calafrio Especial** nº 1 – HQ *O Castelo do Conde Drácula* (4p) (republ.)

OUTROS

- 1 – **Lili** nº 74 (Gráfica Novo Mundo) – HQ *Lili e o Prof. Biduzof!* (12p) – roteiro e desenho de Gedeone Malagola
 2 – **Teobaldo O Detetive 1963-1964** (Edição Luigi Rocco) – 127 tiras
 3 – **O Outro Maurício** (Suplemento **QI**) – 4 tiras com texto de Luigi Rocco
 4 – **A Técnica do Desenho** (Jayme Cortez) – 12 ilustrações (11p) – contracapa



Edições portuguesas de Maria pela editora Polvo

Disponíveis em www.marcadefantasia.com

2019

112 ANOS
DO NASCIMENTO
DE HERGE

90 ANOS
DE "TINTIN"

83 ANOS
DE "TINTIN"
EM PORTUGAL

60 ANOS
DE "ASTÉRIX"

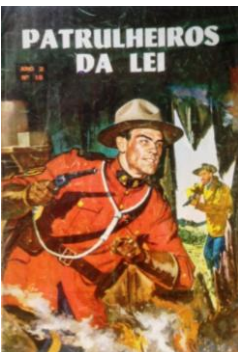
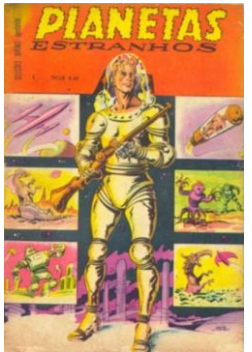
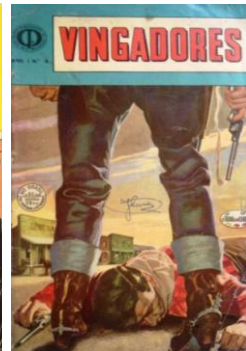
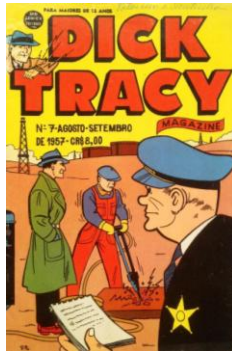
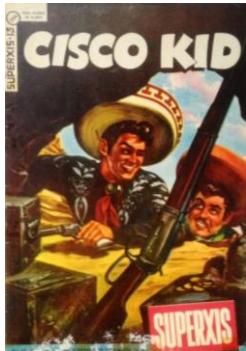
50 ANOS
DE "APOLLO 11"

MAIS UM ENCARTE DIGITAL

No número anterior, foi oferecido aos leitores um encarte somente digital, reunindo os trabalhos de Júlio Shimamoto que foram publicados no **QI**. O encarte não foi impresso, ficou disponível apenas em formato PDF no sítio da Marca de Fantasia, juntamente com todos os **QIs** a partir do nº 69 e todos os encartes que já saíram com o **QI**.

Agora o leitor poderá ter acesso a mais um encarte somente digital. Trata-se de um texto de Carlos Gonçalves sobre a publicação de Tintin em Portugal. Este texto já foi publicado no **QI** entre os números 111 e 114, em 2011/2012. No encarte, o texto foi atualizado e muitas imagens coloridas foram acrescentadas. Embora o assunto trate de publicações portuguesas, há muita informação sobre Tintin que é do interesse do leitor brasileiro.

CAPAS DE GIBIS ENVIADAS POR GASPAR ELI SEVERINO



HISTÓRIA EM QUADRINHOS BRASILEIRA RIVALIZA COM AS MELHORES DOS EE.UU.

*Matéria escrita por Daniel Dorion para o **Jornal do Dia** de 14/12/1952, enviada por Francisco Dourado.*

Como todos sabem, o gênero com histórias com ilustrações em quadrinhos é de origem norte-americana. Lá, chamam de “comics”. No entanto, convém frisar que a maioria dessas histórias importadas do Tio Sam são prejudiciais às crianças. Ora o seu conteúdo abusa dos crimes escabrosos, planejamentos de roubos, fraudes, explorações nocivas de temas do antigo oeste, dramas passionais, etc., ora os desenhos exploram os trajes indecentes das heroínas, mostrando-as em trajes de “sarong”, “bikini”, saias extracurtas e modelos indecorosos. Por outro lado, os textos, em péssima tradução, procuram inculcar às crianças histórias do sobrenatural, homens-voadores, flamejantes, palavras mágicas que uma vez pronunciadas fazem os personagens superhomens, e milhares de outras asneiras que põem em polvorosa a mente desprevenida da garotada. Diversas campanhas promovidas por instituições religiosas, tendo à frente a Igreja Católica, vêm lutando tenazmente para cessar esse abuso, essa ameaça perigosa às crianças brasileiras...

Surge ‘Conquistadores do Espaço’

Era desejo da orientação do **Jornal do Dia**, de há muito tempo, lançar uma história em quadrinhos que fosse ao mesmo tempo: *bem feita*, artisticamente igual ou melhor que as americanas, e sobretudo *sadia*. A ideia partiu de um de nossos redatores – Marcomiro Jr. E os desenhos? Segundo indicação de uma das alunas da Escola de Belas Artes, lá havia um moço capaz de rabiscar quadrinhos. Aparece em nossa redação um jovem dos seus vinte e quatro anos, dizendo ser o indicado. Foi apresentado ao nosso redator. Conversaram. Trouxe uma amostra de desenhos de sua autoria. Foi o bastante. Imediatamente **Jornal do Dia** contratou-o para desenhar os ‘Conquistadores do Espaço’, história que já começava a burilar a mente de Marcomiro Jr.

Os Autores

Marcomiro Jr., cujo nome completo é Marcomiro Leite Filho, entrou para o **Jornal do Dia** em março deste ano, vindo da imprensa pernambucana, onde no Recife labutava no **Jornal do Comércio** e **Diário da Noite**, dirigidos por Francisco Pessoa de Queiroz, os dois órgãos líderes da “Veneza Brasileira”. Aqui na casa, além de dirigir a ‘Página Infantil’, com o pseudônimo de Tio Lucas, é responsável pela ‘Passatempos’ (Cacique do Pajeú), ‘Para a Mulher e o Lar’ (Tania Maria) e ‘Passatempo Diário’. Faz parte do quadro de funcionários do escritório, onde trabalha no Departamento de Publicidade. Colabora também na primeira página do nosso ‘Suplemento Internacional’, onde já apresentou dois trabalhos: ‘Conheça a Suíça’, em colaboração com Armand Saxer, e ‘O Cinema, Essa Sétima Arte...’. Quando lhe sobra tempo, ainda é tradutor de inglês e espanhol.

Adão F. Gonçalves começou a fazer parte do nosso quadro de colaboradores o mês passado. É estudante e atualmente anda muito atarefado com as provas finais de artes plásticas. É gaúcho dos 4 costados e tem 24 anos de idade. O seu talento artístico lembra muitas vezes o cartomista Alex Raymond, autor do célebre ‘Flash Gordon’, uma *sadia* criação dos “comics” americanos. Além de fazer ‘Conquistadores do Espaço’, a maravilhosa história cujos desenhos vêm empolgando a petizada todos os domingos, Adão Gonçalves também faz parte do nosso Departamento de Publicidade, onde desenha sugestivos motivos para a campanha de fim-de-ano daquele Departamento, na primeira página do nosso órgão. Estão de parabéns os autores da história que visa, em seu enredo, uma orientação *sadia* cheia de ensinamentos interessantes de astronomia, sem bandidos terríveis, intrigas, crimes, etc.

Regozijo da Petizada gaúcha

De todos os quadrantes do Estado do Rio Grande do Sul, bem como Santa Catarina e Paraná, chegam cartas de parabenização pelo lançamento de ‘Conquistadores do Espaço’, perguntando, muitas delas, se a história é americana ou italiana. São motivos de ufanismo para o nosso jornal, bem como para os autores da historieta saber que “a viagem ao desconhecido planeta Órbiton” vem merecendo aplausos dos seus leitores e apreciadores. Até um senhor de 65 anos, residente em Cruz Alta, de nome Arnoldo Praça Coutinho, escreve-nos perguntando se os heróis da história iriam encontrar habitantes em Órbiton...

*Nacionalização do “Comics” *sadio**

‘Conquistadores do Espaço’, que se publica todos os domingos, no rodapé da ‘Página Infantil’, é uma grande colaboração do **Jornal do Dia** pró-nacionalização da história em quadrinhos. O primeiro jornal diário do Brasil que inicia uma campanha dessa espécie. Uma campanha interessante que consiste em condenar as más leituras em quadrinhos fazendo publicar uma história *sã*, bem feita e bem redigida. Mais uma vez, o nosso matutino vem demonstrar como se faz boa imprensa.





Foto postada por **Gustavo Machado** em sua página na internet. Não me lembro quem me enviou. A foto foi tirada no evento de Quadrinhos de Araxá, em 1989. Na fila de trás, da esquerda para direita, o segundo é **Moacir Torres**, depois **Baldisseri**, **Henrique Farias**, **Gustavo Machado**, **Antônio Gobbo**, (?), eu e **Manoel Dama**. Na fila da frente, o segundo é **Cedraz**.



Foto enviada por **Gaspar Eli Severino**. Traz 6 Tarzans em companhia de **Mike Douglas** e **Totie Fields**, em 2/12/1975. Da esquerda para direita: **Johnny Weissmuller**, **Gordon Scott**, **Jock Mahoney**, **Buster Crabbe**, **Dennis Miller** e **Jim Pierce**.

EDITORIAL

AH!
ENTÃO É
AQUI QUE
VIERAM
PARAR!?



O atraso do Correio na entrega dos três primeiros números do **QI** deste ano foi algo para entrar para a História. Mas receio que não no capítulo da pandemia. O fato é que isso não teve qualquer influência na confecção deste número do **QI**. Meus atrasos não carecem de desculpas externas.

Os colaboradores do **QI** estão aí, nos textos, HQs, ilustrações, cartuns: Henrique Magalhães, Mário Labate, Luiz Cláudio Lopes Faria, Alex Sampaio, Francisco Dourado, Lio Guerra Bocorny, E. Figueiredo, Manoel Dama, Gaspar Eli Severino, Wagner Teixeira, Wormey A. Souza, e todos os articulistas epistolares.

Como atração extra, o primeiro de uma nova série de encartes, 'Os Primeiros Super-Heróis do Mundo', cortesia de Rod Tigre.

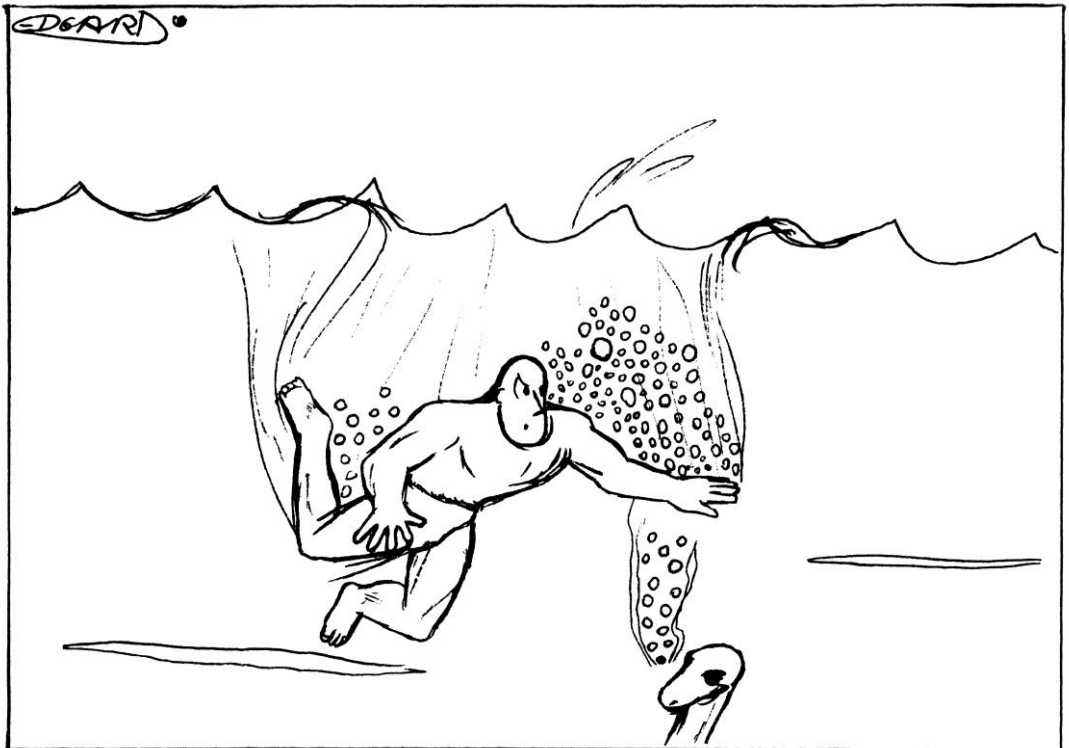
E mais um encarte somente digital, este uma cortesia de Carlos Gonçalves, com um texto sobre Tintin em Portugal. Veja no sítio da Marca de Fantasia.

Boa leitura!

EDGARD GUIMARÃES

QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 164 – JULHO/AGOSTO DE 2020

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000 – Fone: (35) 3641-1657
Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.



Mais um desenho do personagem Bi, feito na década de 1970.

LANÇAMENTO!

Tiras Brasileiras



Devido ao seu caráter noticioso e à fragilidade de seu suporte, jornais e revistas, mensais ou semanais, são descartados assim que vai à banca a próxima edição. E com isso, desaparecem também os quadrinhos nelas publicados. Salvo alguma coletânea ou livro impresso com esse material, por iniciativa das editoras ou dos próprios autores, a maioria dessas tiras acaba desaparecendo com seus veículos.

Neste livro procuramos resgatar algumas dessas histórias para que não caiam no completo esquecimento. O objeto principal são os jornais diários, mas revistas e suplementos também estão contemplados. Estão presentes movimentos regionais de São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Bahia e outros estados que se preocuparam em produzir material para seus periódicos e também distribuidoras de material jornalístico que incluíram as tiras de quadrinhos em seu portfólio.

O Tico-Tico e A Gazetinha, ancestrais dos nossos gibis, apesar de apresentarem muitos quadrinhos, devido à sua raridade, fragilidade ou importância de seus autores,

também estão aqui contidos, comprovando que artistas importantíssimos passaram pelas tiras de jornal ou nelas engruam suas carreiras.

Para adquirir, acesse: www.estantevirtual.com.br

Catálogo 2020.1 Tchezine



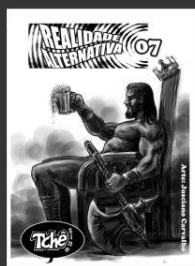
R\$ 5

PDF

PDF

PDF

PDF



As edições em PDF são distribuídas via e-mail conforme solicitação dos leitores. Aguarde o lançamento oficial aqui na página.



PDF

tchedenilson@gmail.com - @tchezine

Em 1991 eu fiz o desenho mostrado abaixo à esquerda, só a figura humana, uma tentativa de desenhar a anatomia em posição não convencional, para ver como eu me sairia. Sem cenário. Aí o Marcelo Silveira me pediu uma colaboração para seu fanzine e decidi usar o desenho feito, acrescentando o cenário, como se o personagem estivesse saltando de uma árvore. O desenho completado está na página seguinte (4ª capa). O Marcelo aceitou a ilustração e a colocou na capa do **Jornalzone** nº 2, de fevereiro de 1992. E fez mais, em alguns exemplares ele fez a colorização manual, com lápis de cor, giz de cera, hidrográfica... como está mostrado à direita.

